

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.3271, 2.0272, 2.0273.
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM RIO ASSALTADO

Com estes dias baços e ardentes, o lisboeta põe-se em marcha para o país da frescura onde as sombras são mais benignas, as praias mais macias e as paisagens mais balsâmicas. Tem muito que ver e contar o percurso de Lisboa à fremente Areia Branca, adiante da Lourinhã, talhada na ruiva costa, na brandura dum mar que se espalha, pela imensidade da humida planície, com a amorosa tranquilidade dum sultão.

Dia real, escaldante, vibrante nas diluídas tintas dos campos por onde ainda correm tímidos regatos e grandes árvores possantes ostentam orgulhosamente, nos ares, as suas ramagens verde-negro. Passam-se ou tocam-se terras que cantam na lembrança nacional como estrofes dum hino ao solo e à raça—Torres Vedras, tão evocadora e senhoril, Turcifal, Vila Franca do Rosário, Catefica—nota pitoresca como uma ventarola, digna duma opereta—e outras e outras que ora aparecem ora desaparecem, próximas ou distantes, nos vales ou nas encostas.

Os Estados Unidos

vão fornecer armas

à Jugoslávia?

WASHINGTON, 4.—Nas esferas bem informadas desta cidade, começa-se a falar da possibilidade para os Estados Unidos de fornecerem armas à Jugoslávia, em virtude do discurso que ontem proferiu o general jugoslavo Ivan Goshnjak. Este declarou, nomeadamente, que os países do Cominform resolveram suprimir toda e qualquer entrega de armas à Jugoslávia, acentuando ao mesmo tempo que nenhuma nação ocidental está disposta a ceder armas ao seu país.

Em certas esferas diplomáticas de Washington, dá-se a entender que essas disposições da parte dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha poderão modificar-se num futuro que não vem longe. Considera-se que tudo leva a crer que se caminha para uma aproximação económica entre os Estados Unidos e a Jugoslávia, quanto mais não seja, acrescenta-se, em virtude do apoio que os Estados Unidos se preparam para dar ao pedido jugoslavo do empréstimo ao Banco Internacional. Pensa-se ainda que a crescente tensão na fronteira entre a Albânia e a Jugoslávia obriga este país a sentir-se pronto militarmente para todas as eventualidades. Por último, afirma-se, a Jugoslávia não pode afastar inteiramente a ideia de que a U. R. S. S., para se ver livre do marechal Tito, poderá ir ao ponto de desencadear, por intermédio dos países satélites, uma guerra nos Balcãs.

No dizer de certas esferas diplomáticas, o marechal Tito, com a amizade do qual, dizem, não se deve contar, pode, entretanto, sentir eventualmente a necessidade duma aproximação com as potências ocidentais de maneira mais instantânea do que tem feito até agora.

Pensa-se, além disso, nos mesmos círculos, que os Estados Unidos não podem deixar de ter interesse em ajudar o marechal Tito a continuar no

(Continua na última pag.)

O futuro da Europa

e as relações franco-alemãs

BADEN BADEN, 4.—«O futuro da Europa depende da reconciliação da França e da Alemanha», declarou o dr. Adenauer, presidente do Conselho Parlamentar de Bonn, numa entrevista que concedeu ao «Südwestfunk». «Lamento sinceramente, acrescentou, que a França não tenha conseguido a aprovação da sua tese tendente a assegurar ao Parlamento da Alemanha Ocidental lugar importante na União Parlamentar Europeia. Mas não é menor por isso o mérito do Governo francês», concluiu.—(France Presse).

Portugal transforma-se e multiplica-se na variedade e na multiplicidade dos seus aspectos e feições, como os cantores ambulantes, já batidos nas estradas, que trazem no seu repertório as canções de há cem anos.

Tomás da Fonseca, que há pouco publicou um livrinho intitulado «O Pinheiro», é um escritor que busca os seus assuntos no seio da sua natureza. A sua alma belicosa e rural entenece-se com a oliveira, o castanheiro, as searas e as fartas planuras onde chamam as noras. Fazemos votos para que ele um dia baixe das montanhas, onde se abriga, e venha até esta região que os nossos pintores mal conhecem e os romancistas não consagram nas suas novelas e romances. O pinheiro e a vinha medram por aqui à farta, formando quadros, dum relevo forte, por onde os nossos olhos se divertem, buscando as notas ternas e bucólicas dum poema idílico. Predominam as cores tão queridas ao nosso sentido silvícola — o verde contente e quitarrístico dos vinhedos e o verde denso, escuro e monástico dos pinhais.

«Que demónio vem a ser aquele montão de espigas que rompe do lado direito, na curva poeirenta da estrada?» indaga o nosso excelente companheiro de viagem, trasmontano puro, médico experimentado, chegado à pouco da Itália, por onde contemplou

(Continua na página central)

A SITUAÇÃO NA BÉLGICA — (2)

Em vez de se resolver

a questão dinástica agravou-se
com o resultado das últimas eleições

BRUXELAS, Julho.—A situação dos cristãos sociais, no caso das últimas eleições belgas deve considerar-se à parte dos restantes partidos. Os católicos tinham como coisa assente uma vitória de tal ordem que não deixaria certamente de se traduzir pela conquista da maioria absoluta no futuro parlamento. Foi por essa razão, e não por qualquer outra, que jogaram a fundo a carta do rei exilado, com a certeza antecipada de que lhes seria possível manobrar como entendessem as duas camaras. De outra forma, como poderiam cumprir o ponto fundamental do seu programa, aquele que juntou à sua volta uma tão grande massa eleitoral? Sem a maioria absoluta, no Senado e na Camara dos Deputados, nunca lhes seria possível fazerem regressar Leopoldo III ao trono.

Ora as esperanças do Partido Cristão Social foram desmentidas pelos factos de uma forma incontestável, li-

mitando-se os seus êxitos à maioria do Senado e dos conselhos municipais que foram escolhidos ao mesmo tempo que o novo parlamento belga.

Na Camara dos Deputados, embora aumentasse o numero dos seus representantes, o qual passou de 92 para 105, os católicos continuam em minoria perante a soma dos votos dos outros partidos, a qual totaliza 107. Comentando este facto, o «Peuple», órgão do Partido Socialista, dizia no dia seguinte ao das eleições que «as ambições do Partido Cristão Social, quanto a conquistar a maioria absoluta na Camara belga, poram postas em cheque».

Perspectivas de futuro

Foi de resto o próprio órgão do Partido Cristão Social, «La Libre Belgique», que verificou melancolicamente este resultado ao escrever: «E' certo que não alcançamos a maioria absoluta a que aspirávamos. O povo belga não deixará certamente de se arrependar, em nome da sua própria saúde política». Lamentá-lo-á, mais do que o povo belga, o rei Leopoldo III que, foi, em ultima análise, o verdadeiro vencedor das eleições de 26 de Junho último.

(Continua na 3.ª pag.)

OS SEGREDOS DO FORTE KNOX

A cidadela de ouro

onde está guardado

o maior tesouro do Mundo

Só por si os Estados Unidos têm três quartos do ouro que existe em todo o Mundo. Mas, por mais extraordinário que isso possa parecer, o ouro americano não está guardado nas caves do Banco Federal que tem a sua sede em Washington. Ao contrário dos franceses e dos ingleses, que concentraram todo o metal de que dispõem nas caves dos Bancos da França e da Inglaterra, em Washington não existe sequer uma onça de ouro.

Em vez de se servirem das caves da sua mais poderosa instituição bancária, os americanos construíram especialmente para esse fim uma gigantesca cidadela que é, actualmente, o local mais bem guardado e mais defendido de todo o Mundo. Os peritos pensam que a cidadela do ouro americano é inacessível e inatacável, construída à prova de todos os assaltos e de todos os ataques, não exceptuando sequer o da bomba atómica.

A cidadela do ouro americano, o Forte Knox, que está situada no Estado de Kentucky, fica a cerca de cinquenta quilómetros de Louisville, num local praticamente deserto e estreitamente vigiada pelas autoridades militares. E' visitado por um numero limitado de pessoas, as quais, como é de supor, gozam de toda a confiança dos dirigentes da Tesouraria dos Estados Unidos.

A cidadela de Fort Knox fica situada num ponto elevado, de forma que as sentinelas, postadas em pontos previamente escolhidos, podem vigiar toda a extensão do terreno vizinho. Projectores potentíssimos inundam-na de

luz durante toda a noite, e nas estradas que lhe dão acesso lêem-se em letreiros enormes indicações que convidam os viajantes a tomar precauções: «Perigo. Forças armadas». Por toda a parte se ouve o ruído dos alto-falantes que avisam: «Alto! Não pode avançar sem licença!»

Microfones, sereias e jogos de espelhos

Ao menor sinal de um acontecimento insólito basta um minuto para que a guarnição desta fortaleza extraordinária, a qual é avaliada em 29.000 homens, esteja alerta.

Um visitante de Forte Knox—e esse privilégio é cada vez mais raro e só se concede a individualidades de relevo, especialmente a altos funcionários do Estado—que penetra pela primeira vez

(Continua na 3.ª pag.)

De Gaulle

exalta as memórias
dos generais

Patton e Leclerc

MELUN, 4.—Discursando na inauguração da Praça do General Patton, em Till-sur-Seulles, o general De Gaulle lembrou as vitórias alcançadas por aquele cabo de guerra americano e o seu papel na libertação da França. Declarou a seguir: «Este bravo soldado, na sua marcha irresistível para Leste teria sem duvida chegado a Berlim se a política de Yalta não o desviasse para o Danubio. A História dirá se esta decisão não veio a pesar durante séculos na vida da Europa e no destino do Mundo».

O general De Gaulle concluiu exaltando a amizade franco-americana. Inaugurou a seguir o busto do general Patton e seguiu depois para Ponthierry, a fim de descerrar uma placa na Praça do General Leclerc, onde discursou novamente, dizendo: «Um dos que contribuíram melhor e mais directamente para restituir um pouco de glória à nossa bandeira foi o general Leclerc». Depois de insistir na necessidade de «de união para defender a nossa velha França, com amigos leais e sólidos», o orador rematou: «É desagradável a tarefa dos que presentemente se empenham em dividir o que era uma só e mesma causa. Leclerc não estava afastado de mim. Tenho provas. Dá-las-ei, um dia, quando for oportuno. Mantive-se fiel. Este testemunho que eu lhe devia, dou-lho na vossa presença».—(France Presse).

AS GREVES NA INGLATERRA

LONDRES, 4.—Apesar duma ligeira tendência para o regresso ao trabalho, a situação não se modificou, esta manhã, nas docas de Londres. O numero dos grevistas mantém-se à volta de 8.000 e 78 navios estão imobilizados no porto. A comissão da greve convocou uma reunião em Bethnal Green, para esta manhã.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DECORADOR E GATUNO—A Polícia Judiciária prendeu Domingos de Almeida Pereira, empregado da firma Decoração Geral, Lda, da Rua de Serpa Pinto, 12, que, aproveitando a distração dos clientes, a casa de quem ia, roubou jóias, no valor de mais de 10 contos, das residências da sr.^a D. Maria Antónia Mota, Rua dos Lusíadas, 76, 2.º; Abel Ventura, Largo Dr. Afonso Pena, 36, 3.º, e dr. Joaquim Cardoso, de S. João do Estoril. Foram-lhe apreendidas cauteladas de penhor das jóias roubadas.

LADROES COM AZAR—Maria José Faria Cardoso, instigada pelo amante, Heitor Pires Moreira, roubou da casa do sr. Belchior Veiga, na Rua Mouzinho de Albuquerque, 16, onde estava a servir como criada, a quantia de trinta contos, mas com tanto azar que, quando se reuniam para começar a gastar o dinheiro, apareceu a Polícia, que o apreendeu e os prendeu.

DUAS DESORDENS—Por se terem envolvido em desordem, agredindo-se com tábuas e a pontapé, foram presos pela P. S. P. Florinda Maria Rodrigues, de 39 anos; José da Silva Junior, de 31; Ivone Lucia Rodrigues, de 17, e Deolinda Maria Rodrigues, de 43 anos.

Também foram presos Henrique Ribeiro da Silva, de 29 anos, funileiro, e José Duarte de Almeida, de 46 anos, trabalhador, ambos residentes na Vila Amendoeira, os quais, na Vila Ferro, se envolveram em desordem, agredindo-se com paus e á dentada.

ACOLHIMENTO POUCO AGRADEVEL—O sr. Abílio António Ferreira da Costa, leitor das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, queixou-se á P. S. P. contra dois moradores de determinada residência da Avenida Barbosa do Bocage, porque, quando pretendia proceder ali á leitura do contador da electricidade, foi por aqueles agredido com socos e encontros, e posto na rua, sem que pudesse executar o serviço que ali o levava.

DINHEIRO PERDIDO E ACHADO—A sr.^a Maria do Bom Sucesso Salgado Viana, residente em Lameiras (Sintra), comunicou á P. S. P. que deixou, por esquecimento, num automóvel, cujo numero indicou, uma mala de mão contendo 800\$00 e alguns documentos.

Um menor entregou na esquadra do Teatro Nacional um porta-moedas com cerca de 100\$00, que achou no Rossio, o qual se encontra depositada na «secção de achados».

SERÃO DE ARTE

Organizado pela Associação Feminina Portuguesa para a Paz, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses um serão de arte, em que colaboram Elsa Pimenta, com bailados; Guilherme Kjölner, com canto, acompanhado por Regina Cascais; Maria Elvira Barroso, ao piano, e João Villaret, com recitações.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 8, ás 21 horas, efectua-se no Ministério das Finanças, numa das salas da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na Rua da Alfandega, a assembleia geral extraordinária do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças para apreciação de um projecto da criação de uma Caixa de Auxílio Clínico-Farmacéutico.

UMA GARAGEM RUIDOSA

que não deixa dormir a vizinhança

Na Rua B, ás Amoreiras, há uma garagem cujos ruidos durante a noite criam uma situação incómoda aos moradores, alguns dos quais nos escrevem a implorar providências.

Madrugada alta—isto, ao que nos dizem, todas as noites—experimentam-se carros, abrem-se escapes, conversa-se ou discute-se em alto falatório, tornando, por vezes, impossível conciliar o sono. É frequente os moradores virem á janela implorar um pedacinho menos de algararia...

Não haverá maneira de conciliar a vida da garagem com a necessidade de sossego da vizinhança?

**Esta receita
ALIVIA OS PES
e livra-os
da fadiga**

Gracias á acção
do oxigénio
nascente

Se os seus pés estão inchados, a pele inflamada pelo andar e dorida pela fadiga, depressa! um banho de pés com uma mão cheia de Saltratos Rodol. A água só lava mas juntando-lhe Saltratos Rodol deles se libertam milhões de bolhas de oxigénio nascente que penetram na pele e aliviam a dor, o inchaço e a fadiga. O andar torna a ser um prazer e parecer-lhes-á que os pés têm asas. Saltratos Rodol. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.



Vida musical

Despedida de Malcolm Sargent

Depois do que tivemos ensejo de escrever sobre a actuação do chefe de orquestra sir Malcolm Sargent, á frente da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, para o Circulo de Cultura Musical, pouco temos a acrescentar.

O 2.º programa, que ouvimos em despedida da presente temporada, manteve um sufficiente nível de interesse quanto á qualidade das obras, e toda a foga e seriedade de interpretação, aliança que contribui para o cunho muito pessoal imprimido por Malcolm Sargent á musica que dirige. Qualquer das três obras que constituíam o programa, mas as duas primeiras, sobretudo, desmentiram a concepção romantica, que se traduz em inquietação, em tortura, em tensão nervosa. Nada de mais repousante, mais espraído—em parte por ser musica modal, e não tonal—do que a «Fantasia para cordas sobre um tema de Tallis», de Vaughan William; o autor parece esquecer o tempo, tal a ausência nele de impaciência e de turvação. A Sinfonia op. 86 de Haydn, é uma contrapartida de bom humor, alegria. Nunca aflora nela uma emoção mais profunda, mas não faz falta, tal o seu equilibrio e a dignidade do seu estilo.

A 1.ª Sinfonia de Shostakovich é mais discutível, desigual em interesse, com passagens de um capricho mais do que promotor, e outras passagens quase vazias. No entanto, está já liberta de um pitoresco gasto, e mais do que razoavelmente executada, como foi, não damos por usurpado o lugar que ocupou.

FRANCINE BENOIT

Maestro Pedro de Freitas Branco

Acompanhado de sua esposa, a pianista Maria Antoinette Leveque de Freitas Branco, regressou esta madrugada a Lisboa, por via aérea, o maestro Pedro de Freitas Branco, que foi dar concertos ao Rio de Janeiro, a convite do Clube Ginásio Português.

AGREDIU O PAI A TIRO

FERREIRA DO ZEZE, 3—Ontem, pelas 7 da manhã, António Nunes Feliz, solteiro, de 23 anos, de Casal da Estrada, Igreja Nova, foi esperar seu pai, no caminho do Menexo, onde se havia dirigido para ver uma propriedade. A certa altura, defechou-lhe dois tiros de espingarda, deixando-o em estado bastante grave. O ferido foi transportado para a Casa de Saúde da Frazoeira e o agressor deu entrada na cadeia desta vila.

Desconhece-se ainda a causa do crime, mas deve ter ocorrido em consequência dos maus tratos que o pai deu ao filho, a ponto deste ter sido obrigado a pedir asilo a pessoa de família. O ferido goza de muito má reputação e chega a ser bárbaro no tratamento que dá á família.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Deu á luz um menino a sr.^a D. Maria Helena Calvente Zilhão e Serpa, esposa do sr. Rudolfo da Silva e Serpa.

O tempo e a agricultura

Os efeitos da estiagem

VILA FRANCA DAS NAVES, 4.—Há alguns dias já que esta localidade está a ser assolada por uma grande vaga de calor, que nestes ultimos três dias tem redobrado em violência. As nascentes que ainda no ano anterior davam água, mesmo com abundancia no mês de Setembro, estão quase esgotadas, sendo graves os prejuizos registados na agricultura.

A produção de milho

AROUCA, 4.—Devido á prolongada estiagem, os lavradores estão apreensivos, com as suas culturas, receando, principalmente, a pouca produção de milho.

Prejuizos nas árvores de fruto

GAVIÃO, 4.—Está a causar graves apreensões entre os lavradores do concelho a falta de chuva que, a continuar, fará perder quase totalmente as culturas de regadio e as árvores de fruto.

VIDA RELIGIOSA

Bispo de Priene

MIRA, 3.—Está hoje em festa toda a freguesia de Calvão, do concelho de Vagos, com a visita do sr. D. Manuel dos Santos Rocha que acaba de ser sagrado bispo de Priene, natural desta freguesia, onde principiou os seus estudos eclesiásticos, figura destacada da Acção Católica e que é hoje o bispo mais novo do País. Foi á sua chegada cumprimentado pelos elementos de maior destaque de todo o concelho de Vagos e Mira, seguindo-se uma festa religiosa a que presidiu o novo bispo. No final foi servido um «copo de água» em caso do prior da freguesia, rev. Augusto Dias de Silva.

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé Patriarcal

No dia 10, ás 11 horas, a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé Patriarcal promove a festa do Corpus-Christi. Haverá missa solene a grande instrumental e sermão pelo rev. José Correia da Cunha e, a seguir, «Te Deum».

CURT JOHANSSON

no Ginásio C. Português

No próximo dia 8, pelas 19 horas, o professor Curt Johansson dá a sua ultima lição no Ginásio Clube. Os seus alunos, crianças, homens e senhoras, trabalham pela ultima vez sob a direcção deste afamado mestre sueco e dele se despedem com uma festa bonita, carinhosa, que marca o apreço e saudade pelo professor competente que muitos triumphos deu ao antigo e prestigioso Ginásio Club Português.

MORTA POR UM COMBOIO

Nos Olivais foi colhida pelo comboio Maria Hortense de Freitas, de 19 anos, residente na Rua Gonçalves Braga, em Moscavide. Chegou em horrível estado ao hospital de S. José, onde faleceu pouco depois de aí dar entrada.

DE LUTO

D. Carolina Augusta Moura Amarante

Faleceu esta madrugada, na sua residência, a sr.^a D. Carolina Augusta Moura Amarante, de 77 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, saindo da Rua Camilo Castelo Branco, n.º 22, 4.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Coronel-médico dr. António Damas Móra

Mandada celebrar pela família do coronel-médico dr. António Damas Móra reza-se amanhã, terça-feira, ás 21 e 30, na igreja do Sacramento, missa do 30.º dia.

TRASLADAÇÕES

Carlos de Oliveira Raposo

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento do sr. Carlos de Oliveira Raposo, serão trasladados pelas 11 horas, os seus restos mortais, para jazigo de família, no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

Menor desaparecido

ALMADA, 4—Mais uma vez, fugiu de casa de seus pais o menor de 13 anos, João Mendes Albuquerque, filho de Armando Mendes Albuquerque e de Maria Luísa Mendes, moradores na quinta Mário Bento, barraca n.º 3, aos Caranguejais, e Almada. Calça sapatos de cabedal branco, veste calças de fazenda clara, com fundilhos, e camisa cor de «crème» ás riscas, tendo furtado aos pais a importância de 400\$00. O caso foi participado ás autoridades locais, podendo ser comunicado o seu paradeiro para o posto da G. N. R. em Almada.

MORREU A VITIMA

do desastre na Cruz Quebrada

No hospital de S. José, faleceu esta manhã Benedita Valente de Almeida, de 19 anos, que ontem á noite, na Cruz Quebrada, foi colhida por um automóvel juntamente com seu irmão Carlos Augusto Antunes e a sua namorada, Emilia de Jesus Gonçalves, os quais, depois de tratados, recolheram a casa.

O causador do desastre foi o carpinteiro Alvaro Ribeiro Gomes, morador na Rua da Industria, 27, r/c.

Industriais de Panificação

A' hora a que escrevemos está a realizar-se a assembleia geral para eleição dos delegados ao Conselho Geral do Gremio dos Industriais de Panificação do distrito de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Afonso Marchueta, vicepresidente da comissão administrativa daquele organismo que realçou a importancia do acto, visto que é aquele conselho que fará o sufragio da futura direcção. Iniciaram-se depois os trabalhos eleitorais, cujo resultado só ao fim da tarde será conhecido.

UMA FLORESTA EM CHAMAS

PARIS, 4.—Uma granada que rebentou na floresta de Berce, no departamento do Sarthe, no noroeste da França, causou um incêndio que não pôde ser dominado ontem, em todo o dia. Pensa-se que já foram destruídos uns 500 acres de floresta. (Reuter).

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

Carlos de Oliveira Raposo

Passando amanhã, 5, o 1.º aniversário do seu falecimento e realizando-se nesse dia, pelas 11 horas, no cemitério de Oeiras, a trasladação dos seus restos mortais, para jazigo de família, um grupo de amigos convida todos os que queiram comparecer áquele piedoso acto.



herniados

Uma boa noticia chega-nos de França!

O INSTITUT HERNIAIRE de LYON

Celebre no mundo médico-cirurgico pelo seu método de contenção do órgão chamado «musculo de socorro», o Institut Herniaire de Lyon instalou em Portugal uma Agência Geral para a difusão das suas cintas medicinais em pastrão bi-alveolar patenteadas e registadas no Office International de Berne, sob o nome de

MYOPLASTIC - KLEBER

Um especialista de Lyon procede actualmente a uma «tournee» de demonstração e de applicação pelo Norte do País. Receberá no Porto, na Farmácia Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141, nos dias 4, 5 e 11 do corrente; em Coimbra, na Farmácia Central, no dia 15. Depois receberá em todas as outras localidades, e em LISBOA, na Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, onde os herniados podem desde já informar-se e marcar entrevistas para uma experiência gratuita.

Poderá assim constatar que MYOPLASTIC, não é uma funda como as outras. Flexível, leve, lavável, sem molas nem pelota, MYOPLASTIC é o unico sistema no mundo que reforça realmente o musculo abdominal e que pode sustentar todas as hernias.

TAL COMO AS MÃOS

postas no baixo-ventre

Os segredos do Forte Knox

(Continuação da 1.ª pág.)

naquele recinto quase sagrado, encontra, no seu caminho, apenas motivos para se admirar. Começa por transportar uma primeira muralha espessa, defendida por um grupo de guardas armados até os dentes. Nessa muralha há uma porta blindada que se fecha automaticamente logo que o visitante passa.

Em seguida surge uma segunda muralha que não difere sensivelmente da primeira e tem de ser atravessada em circunstâncias sensivelmente idênticas. Chega-se assim a um extenso corredor, talhado na pedra, o qual conduz a uma terceira porta—esta feita de um aço especial com o peso de 26 mil quilos—à qual se abre graças a um segredo que nenhum dos guardas conhece.

Ao longo do percurso que o visitante tem de percorrer há instalações de microfones, seriais e jogos de espelhos, com as quais é possível surpreender o menor gesto ou ruído sendo logo dado o alarme.

Quando a última porta gira nos gonzos, há um mecanismo especial que regista esse movimento transmitindo-se o registo a um posto especial onde está constantemente um grupo de oficiais que superintendem na vigilância do local. O Forte Knox dispõe assim de um sistema defensivo incomparável o qual está organizado para fazer face a qualquer ataque—para o que dispõe de um armamento moderníssimo—incluindo os ataques aéreos e os gases.

Cinco cidadelas menores

Uma vez ultrapassadas as três muralhas a que nos referimos, desce-se até o primeiro subterrâneo blindado e deste transita-se para um segundo, cujas abobadas, feitas de aço espesso, têm uma largura de mais de 20 metros. Percorridos os subterrâneos chega-se, finalmente, às casas fortes. O ouro que ali se armazena, está dividido por vinte e oito compartimentos, cada um dos quais se encontra munido de um dispositivo de segurança especial. O peso total das barras ali acumuladas, eleva-se a 12.500 toneladas.

Mas, facto curioso, todo este ouro tão cuidadosamente guardado no Forte Knox chega ali pela via postal ordinária sem que sejam adoptadas quaisquer precauções especiais para o seu transporte. A expedição custa cara, mas uma vez expedido o ouro as autoridades americanas não querem mais saber da forma como ele chega ao seu destino. De uma coisa têm, porém, a certeza: é que chega.

Ao contrário do que geralmente se supõe nem todo o ouro que existe actualmente nos Estados Unidos está concentrado em Forte Knox. Disseminalados em cidadelas menos importantes e menos guardadas, em São Francisco, Seattle, Filadélfia, Nova York e Denver, há mais doze biliões de dólares em barras. Os locais onde se encontram estão também rigorosamente vigiados, embora essa vigilância não assuma as proporções impressionantes que se registam em Forte Knox.

Depois desta última, a mais importante cidadela do ouro norte-americano, localiza-se em Seattle e alberga 5.700 toneladas do precioso metal.

Correias de Transmissão ALFA

(EM LONA E BORRACHA)

Não abrem, não descolam, não distendem e são tão boas como as melhores estrangeiras mais baratas

Qualidade garantida pelos fabricantes

A. HENRIQUES & C.ª, L.ª DA

(FABRICA DE BORRACHAS ENFIN)

S. JOÃO DA MADEIRA

KIN-KIN

REFRESCO TÓNICO

O PORTO pelo telefone

Navio-escola «Galathea»

PORTO, 4.—Esta manhã, o comandante do navio-escola da Armada espanhola «Galathea», capitão de fragata D. Manuel Sejo Lopez, acompanhado pelo adido naval daquele país, barão de Finisterrate, e pelo chanceler do consulado, D. Javier Morán, foi apresentar cumprimentos ao Governo Civil, Camara Municipal e comando da região militar. Às 13 horas as autoridades portuguesas foram a bordo retribuir cumprimentos, tendo ali almoçado. Ao fim da tarde, e por iniciativa do comandante daquele barco, vai ser prestada homenagem junto ao monumento ao grande navegador português Infante D. Henrique, na qual tomam parte cento e vinte alunos e tripulantes do «Galathea», depondo, o seu comandante, um ramo de flores na base do referido monumento. Participam nesta homenagem formações das guarnições do «Fajal» e da «Dourada», bem como da Brigada Naval.

Para o acto estão convidadas as autoridades portuguesas. Amanhã, às 13 horas, o sr. dr. Santos da Cunha, governador civil do distrito, oferece um almoço ao comandante do «Galathea», num restaurante típico dos arredores. Às 19 horas o consul de Espanha oferece uma recepção nos jardins da sua residência, em honra do comandante e oficiais do «Galathea». Na quarta-feira, o comandante e sessenta alunos e marinheiros visitarão algumas localidades do Norte, com almoço regional numa delas. Nessa noite, o consul de Espanha, sr. Hardison, oferece um banquete de gala ao qual assiste o embaixador D. Nicolau Franco. No dia 7, às 13 horas, é a Camara de Matosinhos que oferece um almoço à oficialidade espanhola, seguindo-se, às 22 horas, um festival no Palácio de Cristal, por iniciativa da Camara. O «Galathea» retira de Leixões na próxima sexta-feira.

Continua o calor e a falta de água

Há muito que o Norte não era tão fortemente caudado com uma vaga de calor como a de agora. Além da falta de água, que em algumas zonas da cidade é completa, surge, como lógica consequência, a falta de gelo que, avidamente procurado nos depósitos e postos habituais de venda, não é encontrado, não faltando já quem com ele faça mercado negro. No Observatório da serra do Pilar, foram hoje registadas as seguintes temperaturas: máxima ao sol, 42 e 30, 63,7; à sombra, 32,9, e mínima, 21, 45 e 6 e 45.

A atmosfera está nublada, sendo de admitir que surjam fortes trovoadas.

Queda ao rio

Esta manhã, pelas 10 e 30, quando passava pelo taboleiro superior da Ponte de D. Luís, caiu ao rio Douro um indivíduo que pouco antes tirara o casaco e, por um bilhete que lhe foi encontrado, se supõe seja José da Conceição, de 19 anos, oriundo, natural da freguesia da Sé, desta cidade. O corpo do malogrado indivíduo, apesar das pesquisas que se fizeram, ainda não foi encontrado.

Doenças subitas

Esta manhã, após ter chegado à estação de S. Bento, vindo de Paredes, sofreu forte hemorragia o lavrador Bernardino Rodrigues de 60 anos, viúvo, residente naquela vila. Transportado ao hospital, chegou ali já cadáver.

Deu entrada no Necrotério, depois de ter sido acometido de doença subita, na sua residência, o cadáver do vendedor ambulante Manuel da Silva Sampaio, de 37 anos, morador na Rua Escura, 35.

Espectáculos no Porto

SÃO JOÃO, às 21 e 30, «Chavalillos», com «Um Jirón de España».

BATALHA, às 21 e 30, «Cantinflias».

AGUIA DE OURO, às 21 e 30, «Eterno conflito».

TRINDADE, às 21 e 30, «A dama de Chan-gai».

OLIMPIA, às 21 e 30, «O homem com máscara de ferro».

CARLOS ALBERTO, às 21 e 30, «Os reis da audácia».

VALFORMOSO, às 21 e 30, «Sacrifício de Marinho».

COLISEU, às 21 e 30, «A Voz da Honra».

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida enviou-nos um cativante ofício de agradecimentos, por motivo das notícias publicadas pelo «Diário de Lisboa», a propósito do seu 38.º aniversário, tendo a respectiva direcção deliberado exarar na acta da sua reunião um voto de louvor ao nosso jornal.

Também o Sport Club União Torreense nos enviou um ofício de agradecimentos pela colaboração que lhe foi prestada, durante as cerimónias comemorativas do 32.º aniversário da génese simpático clube.

FESTAS EM PENAFIEL

PENAFIEL, 3.—Realizam-se nos próximos dias 9 e 10 as Festas da Cidade, que devem revestir-se de todo o brilho. Haverá batalha de flores, cortejo de danças, concertos musicais, exibição de grupos folclóricos, iluminações eléctricas e à moda do Minho, vistoso fogo de artifício, festival nocturno, etc.

Tomarão parte, pela primeira vez, nos festejos o Rancho do Douro Litoral e o grupo de Pauliteiros de Miranda.

As entidades oficiais e a comissão de honra assistirão à passagem do cortejo.

MORTO POR INTOXICAÇÃO

Esta manhã, foi encontrado morto, vítima de intoxicação com gás, no quarto de banho da casa onde residia, na Rua Angola, n.º 6, 3.º andar, direito, o empregado comercial sr. António Rodrigues, casado, de 45 anos de idade.

A vítima, vivia só, por se ter incompatibilizado com a esposa que abandonara há dias o lar.

A situação política na Bélgica

(Continuação da 1.ª pág.)

O facto mais espantoso—e também decerto o mais significativo—é que o rei foi batido por um «slogan» demagógico sobre a redução dos impostos que a nação paga. Este «slogan» venceu a causa do soberano. Foi ele que deu aos liberais os votos que os socialistas e os comunistas perderam e que, de outra forma, iriam para os cristãos sociais.

E agora, uma pergunta aflora, naturalmente, aos lábios de toda a gente. Que vai seguir-se? Qual será o Governo que sairá destas eleições? Qualquer que seja, é possível dizer já que a sua tarefa não será fácil. As dificuldades económicas que levaram à liquidação prematura da coligação de católicos e socialistas, permanecem, em toda a sua gravidade e agudeza. A dissolução de um parlamento e a eleição de outro não os alteraram em nada.

O mesmo pode dizer-se da questão do rei que se agravou em vez de se atenuar, pois, de futuro, os cristãos sociais mostrar-se-ão a esse respeito cada vez mais intransigentes. Porque, se o seu partido não conseguiu, como esperava maioria absoluta nas duas camaras, continua a ser, em ambas, o partido de maior representação, aquele que domina a situação, qualquer que seja o governo a escolher.

A coligação de católicos e socialistas

Ontem a coligação de católicos e socialistas era obrigatória. Não havia outra maneira de tomar conta do poder, dominando outra coligação—a dos socialistas, comunistas e liberais, experimentada em seguida à libertação do país. Nessa altura os comunistas não estavam ainda fora da legalidade.

Logo que foram conhecidos os resultados das eleições de 17 de Fevereiro de 1946, o sr. Spaak declarou que uma coligação de socialistas e comunistas era impossível. Por outro lado, não havia também maneira de conciliar os pontos de vista divergentes dos católicos e dos liberais, quando se tratava de dar uma solução ao problema do rei, que os primeiros desejavam fazer regressar e de que os segundos não queriam ouvir falar.

A situação, hoje, é completamente diferente. Os católicos podem aliar-se aos liberais para formar uma coligação bastante forte e capaz de governar o país, visto que o partido liberal se encontra actualmente dividido em volta da questão dinástica. Ao mesmo tempo a coligação dos três partidos minoritários (socialistas, liberais e comunistas) é manifestamente impossível.

Tudo nos leva a concluir que o regresso à coligação, que até agora ocupou o poder, a coligação de católicos e socialistas, com ou sem o concurso dos liberais, só poderá realizar-se sobre a base de um compromisso em volta do regresso do rei. Para isso, é natural que os socialistas se vejam na necessidade de largar bastante lastro.

A acreditar em certos boatos que circulam com insistência na capital belga, esse acordo acabará por ser negociado, sendo o seu principal inspirador o sr. Spaak.

ATTICUS

PARA PINTAR AREDES use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries

Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-L.º

telefone 23571

R.º e Reg.º de Baixo, 31-L.º LISBOA

telefone 24343

CASINO-ESTORIL

NO SALÃO RESTAURANTE

TODOS OS DIAS:

JANTAR-CONCERTO

AOS DOMINGOS:

CHA'-DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com RICARDO SANTOS

ao microfone

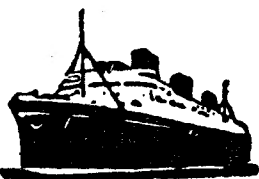
WONDER BAR

desde as 22,30 h.

Ao piano:

SEGUNDO GALARZA

Orquestra «STAR DUST»



Agência Internacional de Viagens

DE

MARIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

RUA DA MADEIRA, 152-2.º ESQ.º -- LISBOA

Telef. 21455

Francia, muito bem mobilada, telefone. Trata Dr. Franco, Rua São Julião, 110, 1.º, telefone 2 4931.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
com a famosa estrela de baile clássico
ELENITA ESPEJO
Grande êxito da parelha de bailarinos
excepcionais **LOS WORNOFF**
A grã cantante de regional **CORALILLO DE GRANADA**
ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Dis-
dier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas **ORQUESTAS**
ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**
THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Ar condicionado Temperatura agradável



MARUJA HERRERO

CRISTAL
O Dancing da Moda - Av. Liberdade - Telef. 29925
HOJE, reaparição da gentil bailarina
SYLVIA MONTES
e as formidáveis atracções
MARUJA HERRERO - VICTORIA ALCALA'
DORITA DE TRIANA
E DAS DUAS MELHORES ORQUESTRAS
actualmente existentes no País
TAVARES BELO
e **ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS**
com o seu Grande animador **MAX**
No CRISTAL não há calor — Tem o ar condicionado

HOJE, às 21 e 30
FESTA DA
Orquestra Aldrabófona
no CAPITOLIO

Pavilhão dos Desportos
5.ª FEIRA, ÀS 21,45
Concerto Sinfónico promovido pela Câmara Municipal de Lisboa
Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: Pedro de Freitas Branco
Solistas: Winfried Wolf e Stella Tavares
Obras de Lalo, Tschaikowsky, Arnold Bax, Gluck, Mozart, Weber e Berlioz
Cadeiras, 17\$50 — Bancadas, 12\$50 e 10\$00
Bilhetes á venda nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão dos Desportos



FEIRA DE ALGES
A 1 MINUTO DOS AUTOCARROS
JUNTO A PARAGEM DOS ELÉCTRICOS
A ½ MINUTO DOS COMBOIOS

O MELHOR LOCAL PARA PASSAR O VERÃO



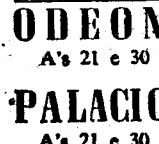
Despedida do filme
Paraíso prometido
numa grandiosa interpreta-
ção de June Allyson
Amanhã, estreia do filme
de Artur Duarte: **FOGO**



EDEN Uma aventura
em Saigão
magistral desempenho de
An Ladd e Veronica Lake
«Matinées» diárias



CONDES Porta fechada
forte e emocionante drama
de um cruel realismo com a
extraordinária artista Liber-
tad Lamarque
«Matinées» diárias



ODEON Últimos dias da grandiosa
versão de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
e o sensacional documentá-
rio do campeonato do mundo
de Oquei em Patins
«Campeões do Mundo»



REX Estranha passageira
Desmascarados



HOJE, ESTREIA
O amor vence sempre
Uma comédia em technicolor
com Maureen O'Hara
e Cornel Wilde



2.ª sem na triunfal do
filme de aventuras
Piratas de Monterey
(em technicolor) com Ma-
ria Montez e Rod Ca-
meron



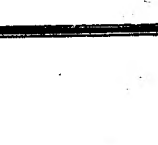
HOJE — Espectáculo da
OIQ. ALORABÍFONA
Amanhã, estreia
Ciume fatal



HOJE às 21,30 — A ULTI-
MA JOGADA, com Robert
Young; e **TARZAN E AS AMAZONAS**, com J.
Weissmuller



Vingança de mulher
Ciclone temerário



A CULPA É DO PAPA
Alarme no Atlântico



A hora da verdade
com Ricardo Montalban

Festivos e Cinemas

O segundo espectáculo

do grupo de baile de Margarida de Abreu

Margarida de Abreu voltou a dar ao grande público do Coliseu, aquele que não pode ou não gosta de usar casaca, a prova do seu talento de artista e de organizadora do Círculo de Iniciação Coreográfica. E outra vez o público entusiasmado pôde aplaudir «O concerto de Schumann» e entusiasmar-se com «A dança do vento» ou a «Polaca Heroica», de Chopin — em contar com essa bela página do «Fausto», bailada pelo grupo jovem das discípulas de Margarida de Abreu, ao lado dos dois grandes bailarinos, Sonia Arova e aul Szilard, que foi quem marcou e ensaiou o bailado.

Havia, porém, a acrescentar ao brilho do espectáculo de ontem uma estreia especial, «Clair de Lune», de Debussy, na interpretação de Sonia e Szilard, que nos deram um «pas de deux» magistral, cheio de emoção, virtuosismo, técnico e plástico, que justificou o «bis» solicitado insistentemente pelo público. Sonia Arova é na verdade uma das mais completas bailarinas que Lisboa tem aplaudido — e o facto não deve ser esquecido, quando Margarida de Abreu voltar a dar-nos as primícias do seu talento de directora do Círculo de Iniciação Coreográfica.

A presença dos dois artistas só pode ser benéfica ao seu progresso técnico, ao seu espírito de profissionalismo em formação, como o provaram dançando a «Mefisto-Valsa».

O alto apreço em que temos a arte, a tenacidade e a inteligência de Margarida de Abreu leva-nos a aplaudir a sua iniciativa presente. O coronel Basil, por exemplo, não diminui o seu conjunto de baile, arrebanhando onde muito bem lhe apetece, a colaboração dos coreógrafos e dos bailarinos que prestigiem o seu grupo de baile.

Terças-feiras Clássicas do Tivoli

O ensaísta Jorge de Sena vai comentar «Trovadores malditos»

Mais uma sessão das terças-feiras clássicas do Tivoli que promete ser extraordinária: o poeta ensaísta e crítico Jorge de Sena vai amanhã, às 18 e 30, comentar o filme de Marcel Carné, «Trovadores malditos», depois deste ser exibido ao público.

O Jardim Universitário de Belas Artes, que promove estas sessões, está de parabéns.

Atras do reposteiro

No Maria Vitória começam hoje os ensaios de ligação da revista «Esquímó Fresquinho», que este mês se deve estreiar naquele teatro.

— Conforme temos noticiado, é depois de amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a «Festa das Costureiras», promovida pelo nosso prezado colega «O Século», a favor da sua colónia balnear e na qual tomam parte alguns dos nossos mais populares artistas.

— Tudo parece indicar que a companhia do Teatro do Povo, não deverá fazer a sua anunciada digressão pela Província, após a temporada que vai fazer á Feira Popular, onde terminará os seus espectáculos em fins de Setembro.

— Os únicos elementos cedidos pela empresa do Maria Vitória para a temporada de Verão no Teatro Apolo, são: Mirita Casimiro, Teresa Gomes e Reginaldo Duarte.

— A companhia de revistas «Artistas Reunidos», que seguiu para a África a bordo do «Mouzinho», fez a sua estreia no passado sábado em S. Tomé, com a revista «Boa noite», do maestro João Nobre.

— Tem sido muito comentado o facto da empresa do «Costa Rica», da Trafaria, estar a anunciar nos seus espectáculos a parelha de baile Lucinda e Rafael, quando estes dois artistas se encontram em África.

— Para a temporada de Verão no Teatro Apolo, com espectáculos de comédia, para estreia da qual foi escolhida uma peça de Adolfo Torrado que está a ser traduzida, devem começar esta semana os respectivos trabalhos.

— A parelha de baile Alberto e Aurora, depois da digressão que fez pelo Norte, encontra-se já em Lisboa e vai na segunda quinzena deste mês trabalhar para Espinho.

— Em Penafiel, vai começar a construção do novo Cine-Teatro, no sítio em que funcionou



LUSO

— HOJE —
Noite de Fado Castiço

Tantum: Quintina Gomes, Manuel dos Santos, Marcia Condessa, Augusto Pereira, Ma-

M. dos Santos ria da Conceição e Filipe Pinto. Acompanha-

mentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais are-

jado de Lisboa.

o que há seis meses foi demolido por antiqua-
do e inestético. Importará em cerca de dois
mil contos, tendo a Sonora-Filme adjudicado
a sua exploração.

Recintos de diversões

Realiza-se nos próximos dias 9 e 10, no Par-
que das Camélias, do Porto, um espectáculo de
fados por um grupo de cantadores do Salão
Luso, com a colaboração da artista Hermínia
Silva.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a carrei-
ra da notabilíssima comédia em tec-
nicolor: «O AMOR VENCE SEM-
PRE», trata-se duma produção ma-
gnífica estupidamente interpretada
por MAUREEN O'HARA e COR-
NEL WILDE. É um grande hito
mundial.



Está já formado o grande cartaz da
CORRIDA NOCTURNA
DE QUARTA-FEIRA, 13
para apresentação do famoso novi-
lheiro

JULIO APARICIO
e do não menos célebre

CALÉRITO

alternando em touros do sr. Claudio
Moura (Solér)

Cavaleiros: **JOSE CASIMIRO**
e **DR. FERNANDO SALGUEIRO**



COSTA RICA BAR

TRAFARIA — TELEF. 233

HOJE, E TODAS AS NOITES
ORQUESTRA «COSTA RICA»
(privativa)

VARIEDADES
HOJE, às 21 e 23 horas
Grande êxito da peça brasileira

DEUS LHE PAGUE

Reaparição do actor **ANTONIO SILVA**
ao lado de **MADALINA SOTTO** e **RAUL**
DE CARVALHO, no protagonista.



TOPAZIO

Vende Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA

VISITE NA FEIRA POPULAR

O CASINO ALMOUROL

O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA
VARIEDADES COM NOTÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ORQUESTRA SOUSA PINTO

Das 19 às 22, Jantar Concerto a 35.00
Entrada Franca

Um rio assaltado

(Continuação da 1.ª pág.)

• admirou cidades, museus e palácios da Renascença.

—«É uma eira onde agora se faz a debulha dos trigos, separando-se a palha do grão...».

—«Vê-se bem que meu marido nasceu numa provincia onde os trigais são, quase desconhecidos»—fez sua esposa que é alentejana, loura, alta e esportiva, sabendo ler, na face das coisas, os caracteres que as distinguem.

De momento a momento, mostra-se, entre penhascos, uma nesga de mar. A brancura do casarão, nas aldeolas que se avistam, a ligeira brisa, faz um ruído de talheres que se colocam sobre as mesas. Parece que têm nervos como as mulheres, tanto estremecem as suas folhas. Antes e depois da Malveira, a beira do caminho, oferecem-nos moirangos em cestinhos de verga, altos, afunilados.

—«Quanto custa cada um?» perguntámos.

—«Quinze escudos por ser a esta hora, porque logo não de ser mais caros». E o contrário da verdade, visto que, à tardinha, baixam de preço, com receio de que a mercadoria fique sem comprador.

—«Enfim, dê-me cá um para provar...».

Linda aparência, apetitosos, dum vermelho aromático, provocantes, mas fortemente acidulados. Como tudo na vida: bela a cor de fruto, mas o sumo agri-doce. A certa altura, vemos num poste:

—«A dos Cunhados»—«Aguas do Vimeiro».

Alguém que se aproxima, explica-nos:

—«Esta é a primeira estrada, mas há outra, lá mais adiante. Acho, se me consentem, que devem ir por uma, e voltar por outra. Tudo nelas é bonito, mas diferente». Assim fizemos e nada perdemos, antes pelo contrário. Vimeiro é uma estação termal que começa a crescer, a animar-se e a aformosar-se. Representa o esforço e a diligência dum homem magro e seco, moreno e de olhar penetrante, o sr. Belchior, que nela enterrou numerosos capitais, mas que se dispõe a imprimir à sua obra maiores proporções. Tem já um hotel moderno, decorado a primor, pelo artista João Fragoso. As águas que se bebem aos copinhos são gratas ao paladar. O dr. Manuel Rodrigues, que nos acompanha, vai explicando:

—«Quanto aqui vêm tratar-se, tornam, no ano seguinte, a refazer-se para os combates da vida. São eles a nossa publicidade e o nosso elogio».

Vimeiro, na época das invasões francesas, foi quartel das tropas britânicas. Aumentou, por essa ocasião, o numero das pessoas louras. Deu-se aqui uma batalha que nós vencemos—como consta da História. Estas paragens, tão agrícolas e tão pacíficas, ofereceram o aspecto dum acampamento, em pé de guerra.

Depois, a pouco e pouco, a guerra esmoreceu, os ingleses abalaram e os cabelos castanhos reapareceram. Vimeiro possui também um rio—o Alcabrinchel. Está desfalcado em águas. As lavadeiras aproveitam-se dele, saboneando-o.

Este rio vem do lado do mar, da bela e recatada baía de Porto Novo. Era navegável, ainda há pouco, até o Vimeiro. Conan Doyle contou-nos, num dos seus livros, uma história difícil e inaceitável—«o roubo dum comboio».

Pois o Alcabrinchel sofreu identica aventura: quando vinha de viagem, de Porto Novo para Vimeiro, foi apanhado, no seu poético curso, por um qualquer proprietário que lhe antepôs uma represa, a fim de assim regar uma várzea. O Alcabrinchel agora morre á mingua.

Não há poderes, em Portugal, que o restituam á sua velha forma e ao antigo caudal?...

Empreguem bem o vosso tempo

E também o vosso dinheiro, comprando objectos de valor positivo na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Camões redimido

numa conferência
de Norberto de Araújo

que está a realizar-se

na Câmara Municipal

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, o nosso prezado camarada de redacção Norberto de Araújo está a realizar, no salão nobre da Câmara Municipal, a sua anunciada conferência, subordinada ao título «Camões não foi bem como Aquilino o viu», cujo interesse se pode medir pela sugestão apaixonante do tema.

Depois de exaltar a obra literária e a forte personalidade de Aquilino, Norberto de Araújo dirá que o consagrado autor e romancista «vai na pendente da critica revisionista, mas vai a redea solta». Não é o conferente quem o vá deter, mas vê a corrida e teme pelos seus perigos.

Aquilino—diz—dá-nos um Camões mais que desgraçado, quase miserável, a roçar pela indignidade, a cair na degradação. E é contra isso que o conferente se ergue. A figura humana do poeta é por Aquilino deformada, conspurcada, no empaste intencional de tintas falsas, no exagero dos traços fundamentais. O autor do «D. Constantino de Bragança» e de «Camões, Camilo, Eça e outros mais» delicia-se a escabichar, a escapelizar as fraquezas do homem, a repisar supostas inferioridades, a vincar factos suspeitos.

Partindo da convicção para os factos, só aproveita das obras de vinte ou trinta biógrafos, historiadores, comentadores, o que serve a rebair Camões. O conferente lê vários passos dos dois livros citados, nos quais a tinta da linguagem chega a arripiar, não pelo vigor, mas pela grosseria.

Para Aquilino tudo o que se diz de Camões «são invenções dos seus devotos». Nem estudos em Coimbra, nem convivência com fidalgos, nem frequência da corte, nem amores reais ou

Uma senhora assassinada

por meliantes

que lhe assaltaram a casa

Hoje, pouco antes das 14 horas, ocorreu uma cena de sangue, na Rua da Guiné, 16, r/c, dt.º, ao Bairro das Colónias, de que foi vítima a sr.ª D. Libânia Ramos de Oliveira, que ali vivia há bastantes anos.

Esta senhora tem o marido empregado em Moçambique, e recebia dele mensalmente, uma pensão. A pobre senhora, era pouco dada a convívios e tinha até a mania de que era perseguida para a roubar, muitas vezes desabafando as suas apreensões com uma vizinha que mora em frente ao seu prédio, e a quem há bem pouco, dissera estar na disposição de vender todo o recheio da casa e ir ter com o marido. Por mais duma vez, a vizinha a aconselhou a não consentir que em sua casa, contra a sua vontade, um barbeiro tivesse metido ali umas cadeiras, e as anunciasse para venda.

Isto passou-se há ano e meio, mais ou menos. Recentemente, porém, dentro da intenção de seguir para Africa, tentou vender um piano, tendo publicado vários anuncios no «Diário de Notícias».

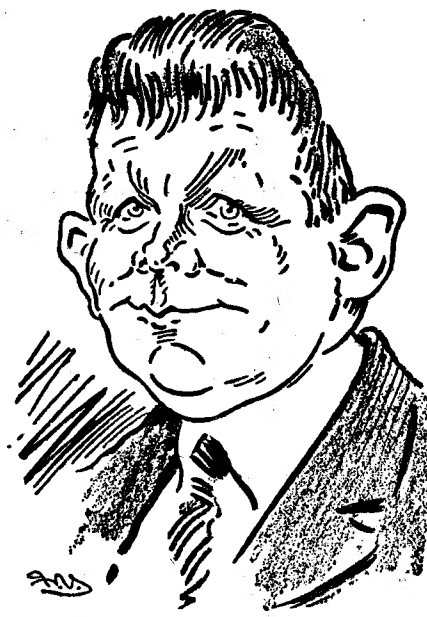
Não obstante os conselhos da vizinha, a sr.ª D. Libânia continuou a abrir a porta a quem ia para pedir informações, a respeito do piano e, ainda esta manhã, lhe foi bater á porta um homem de estatura regular, que ela recebeu em casa, saindo pouco depois. Logo a seguir, appareceu um rapaz ainda novo, de fato claro, com óculos escuros, a bater á porta da escada. E como a sr.ª D. Libânia não atendesse, foi tocar a campainha da escada principal, voltando em seguida, a insistir em bater á porta da escada. Esta abriu-se, o referido individuo entrou em casa. Passado tempo, apparecia a sr.ª D. Libânia toda cheia de sangue, a gritar á janela da sua residência, para depois ir abrir a porta da escada, com o rosto e a cabeça ensanguentados. Acorreram aos seus gritos, várias pessoas e a senhora teve ainda tempo de explicar que fora o homem do fato cinzento.

Transportada ao hospital de S. José, a vítima faleceu pouco depois.

A cena passou-se na casa de entrada, onde estava um piano e umas cadeiras, vendo-se o soalho cheio de sangue soagulado. Nas outras dependências tudo revolido, e até a própria mala de mão aberta, sem quaisquer documentos, não havendo duvidas de que o mobil do crime foi o roubo. No local compareceram os agentes Canhoto e Gonçalves, da Polícia Judiciária que procuram descobrir os autores do crime.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa até às 16 horas: máxima, 31º,5; mínima, 20º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35º,5; mínima, 21º,4.



NORBERTO DE ARAUJO

(Desenho de Francisco Valença).

ideais. Apenas convívio «com loureiras e valdevinos», com mariolas e arruaceiros, apenas frequência de alcouces e bordeis. Norberto de Araújo, com serenidade e com elementos, faz a contra-critica e desfaz as asserções de Aquilino, que considera pejorativas sempre, quase maldosas.

Na India, Camões é reduzido por Aquilino a um farrapo humano. Para tanto o revisionista faz tábua rasa da obra dos biógrafos mais sérios e mais documentados, desde Pedro Mariz a D. Carolina Micaelis, de Storck a Teófilo. O revisionista compara Camões a François de Villon, poeta medieval, maroto e ladrão, condenado á morte por garrote, e, depois de indultado, banido da França. O conferente revolta-se, e põe em evidência a falta de serenidade critica, de prudência histórica, de exactidão, de Aquilino, que até no que diz respeito a um suposto cargo de defuntos e ausentes, no qual Camões teria cometido irregularidades (nas quais Aquilino não crê) insiste nas alusões desprimorosas, propósito transparente de deixar a duvida em suspenso. O conferente repõe a história da prisão no Tronco de Goa nos devidos termos, e corrige o caso da prisão por dívida ao usurário «Fios Sêcos». E lê um periodo de Aquilino no artigo de «O Século»:

«Todas as duvidas, todas as suspeitas, todas as conjecturas são salutaras em materia de espiões».

—Se essas conjecturas, se essas suspeitas, equivalerem a liberdade de demolição, de negativa gratuita, de deformação moral—diz Norberto de Araújo—protesto contra a sentença com todas as veras da minha alma.

Aquilino continua nas paginas de Goa o aviltamento do poeta. Põe-o a pedir esmola de escudela ás portas dos conventos, e acaba mesmo por dizer, para o retrato ser mais arripiante: «Só lhe faltava atirar-se ao Mandovi». Antes, noutra passagem, classificara Camões numa síntese, que dispensa qualificação «Homem das cadeias».

Norberto de Araújo diz a certa altura: —Que vento de insanía critica arrastou o querido Aquilino para estas fantasias, para esta deformação, para este rebaixamento da pobreza, para estes quadros de crueldade gratuita, para este neo-realismo de revisão «purificadora»?

Os ultimos dez anos de vida de Camões em Lisboa são, na visão de Aquilino, e segundo pensa o conferente, falsos, amesquinhados, torcidos, sem provas nem contra-provas. Norberto de Araújo replica com vigor, destroi com elementos, repõe a verdade. A certa altura diz: «Fantasia da pior, pincelada de romance forçado, pagina de ridiculo critico-literario, que não julgo á altura de um espirito apuramado e nobre como é o de Aquilino».

—Não se revêem os valores nacionais, não se «tiram as teias de aranha ás verdades fundamentais» (artigo de «O Século») —o que tudo foi o alto desluzido de Aquilino nos «Ensaio» —através de baixa caricatura, ou de simples verosimilhanças, boas para tecer romance, mas não para rever História.

Norberto de Araújo lê o ultimo documento escrito pela pena de Camões, dois meses antes da morte do poeta, a carta a D. Francisco de Almeida, «sublime documento de um caracter e da nobreza de um homem, que já não tinha que dar contas senão, a Deus».

Depois de desejar «que este ensaio de Aquilino nunca o possam tomar a serio os seus netos», Norberto de Araújo termina fazendo votos por que «dentro do sofrimento, que redime, e das fraquezas, que ensombram, se mantenha íntegra a beleza augusta da figura humana de Camões».

O «DIA DA INDEPENDÊNCIA» dos Estados Unidos

Comemorando o «Dia da Independência» do seu país o sr. McVeagh, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, oferece no edificio da embaixada, um «garden party», que servirá de pretexto para reunir o seu pessoal e os americanos residentes na nossa capital.

Uma Lisboa

existe sob ou integrada
de D. Dinis, de

Não queira ninguém supor que estes assun-tinhos curiosos, por vezes pittorescos, interessam apenas a eruditos, a «necrófilos» da cidade, aos homens do Tombo de Lisboa.

A verdade é que reside neles muito de sugestivo, acessível a todas as inteligências e agudezas.

Sob, ou dentro, desta Lisboa de D. Dinis, de D. Manuel, de D. Pedro II, de Pombal, de Ressano Garcia, de Duarte Pacheco (tomando este nome como simbolo de uma época) existe invisível, ou estática á vista, uma outra cidade fortificada, muralhada e torreada. A que veio de Afonso Henriques, e o rei conquistador já encontrou, e a que veio de D. Fernando, esta mais dilatada, formando a Nascente e a Poente dois enormes sacos, atados na boca do Castelo.

Depois que as cercas se tornaram inúteis, a partir do século XIV, a civilização urbanística começou gradualmente a tomar conta desses muros e dessas torres. A dar-lhes dentadas. A assentar-se em cima deles. A encostar-se á velha cidade. A escondê-la no fundo dos mosteiros, dos palácios e dos edificios vulgares. Quando não a derrubá-la á picareta nas suas setenta portas e postigos.

Sobre a Lisboa fortificada assentou uma Lisboa entronizada. O Terramoto, no muito que estava de pé, foi-se a ela, e, como se faz a um tabique incómodo, deu-lhe um pontapé brutal, e as pedras venerandas ruíram.

—Mas—assim mesmo—bastante sobrevive.

A festa patrocinada

pelo «Diário Popular»

no Coliseu dos Recreios

Uma festa de verdadeiro sabor popular co-orará amanhã, no Coliseu dos Recreios, o concurso organizado pelo nosso prezado colega «Diário Popular», com a colaboração do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, para a escolha de novas vedetas do fado.

A festa, que constitui, realmente, uma iniciativa cheia de interesse e ineditismo, representa ainda a consagração do esforço do artista Mota Pereira, que á sua organização deu todo o entusiasmo.

Digna-se assistir ao espectáculo a esposa do chefe do Estado e o júri, que dará a ultima palavra sobre o valor dos concorrentes, será presidida pela sr.ª embaixatriz de Espanha.

As cantadeiras que se classificarem, serão atribuidos os seguintes prémios:

1.º Prémio (Vencedora absoluta), 1.000\$00 em dinheiro; uma valiosa medalha de ouro, offerta do «Diário Popular»; um contrato para a Emissora Nacional e outro contrato para gravação de discos na Casa Valentim de Carvalho, da Rua Nova do Almada; 2.º prémio, 1.000\$00; 3.º prémio, 500\$00; e 4.º prémio, 500\$00. As restantes seis concorrentes serão premiadas com 200\$00 cada uma.

Dado o cuidado com que foi organizado o programa desta grande festa popular e a avaliar pelos elevados pedidos de marcação de lugares, para o Coliseu, tudo indica, pois, que a festa de amanhã será um belo espectáculo a que não faltarão os aplausos de um publico numeroso e alegre.

À INDIA

Deseja a Direcção da I informar superiormente soltrias e a necessidade urgent forcos e recursos nacionais; importações, a fim de se pod mica e social dos vários set Neste sentido e para conheed Industriais, tendo em vi actuum, forneçam, com bre

Lista dos produtos que do mercado em substituição dades com que têm deparad produtos na Metropole ou primas, encargos internos a posição da sua industria geira, etc.; e outras sugestões respostas, fornecem-se na s tuguesa (Avenida da Liben um questionário que forem

fortificada

n torres e muralhas

nas Lisboas

D. Manuel e de Pombal

Se pela força da imaginação e pelos olhos da sábia cultura fossemos «descascar» dessa urbe cerrada e torreada quanto lhe assentou ou quanto se lhe encostou, para repormos a cidade no pleno da sua linha fortificada—algo de maravilhoso teríamos de ver.

Há precisamente meio século—1899—o engenheiro sr. Augusto Vieira da Silva estudou tudo em relação á pequena Cêrca Moura. E agora, após anos e anos de trabalhos constantes, através de documentos e, sobretudo, da observação directa, repete a proeza em relação á Cêrca de D. Fernando, seis vezes e meia superior á cidade velha ou mourisca.

E' uma obra magistral. E a um tempo esclarecedora, limpa, pitoresca, impressionante. São dois volumes de ciência aberta, que se desdobram em estampas, mapas e sobreposições, umas poucas de linhas sobre uma Lisboa.

O muito que os eruditos sabiam foi aumentado de revelações e novidades.

Vieira da Silva leva-nos do Castelo ás portas da Mouraria, daqui ao postigo do Arco da Graça (Jogo da Pela) e a Sant'Ana, para, dando volta á Encarnação, descer a Santo António. Faz-nos atravessar o Paço dos Estaços (Rossio), subir a S. Roque, pela Calçada do Duque, descer pela Trindade ás Portas de Santa Catarina (Largo do Chiado), e atingir os Mártires (Ferregial).

Entrou, espiolhou, rebuscou. Contou histórias, naquele seu tom de voz muito ameno, e depois disse: «ora venha cá!».

Sobe ao Castelo—á boca dos sacos—, desce a Santo André, cavalga a Calçada da Graça, dá volta ao antigo Convento (quartel) mete-se, por S. Vicente e Campo de Santa Clara, passa pelas Portas da Cruz (Remédios); embrenha-se pelos becos da Alfama, demora-se diante do edifício da Portugal e Colónias no Jardim do Tabaco, ali encontra a Torre da Pólvora, quinhentista, a fábrica do tabaco do século XVIII, os armazéns de retem de 1851, chega ao Chafariz de Dentro e vai acabar na Torre da Alfama (Largo de S. Rafael).

Entrou em todas as casas, fez perguntas aos livros e ás pedras, indagou de toda a gente.

Da Cêrca do século XII e do século XIV, quanto está de pé—16 torres, uma dezena de cubelos, lanços de muralha—reaparece, inteiro ou aos bocados. Os estudos de Freire de Oliveira, de Matos de Sequeira, de Pastor de Macedo, o «Inventário» de Norberto de Araújo—são completados definitivamente.

E á roda de cada resto venerando, a Lisboa fortificada conta histórias á Lisboa urbanizada. Não ficam calados os conventos, os paços reais, os palácios, os edifícios do Estado, as terças, as igrejas, dentro dos quais as pedras fernandinas se ocultam.

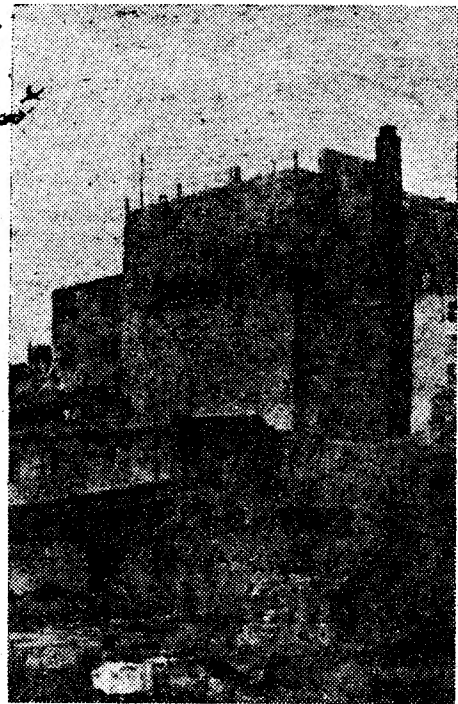
Obra magistral—dizemos. Obra para toda a gente, e cuja edição da Camara Municipal—á qual pertence de direito quanto resta das velhas cêrcas—constitui uma iniciativa meritória.

Navio em perigo

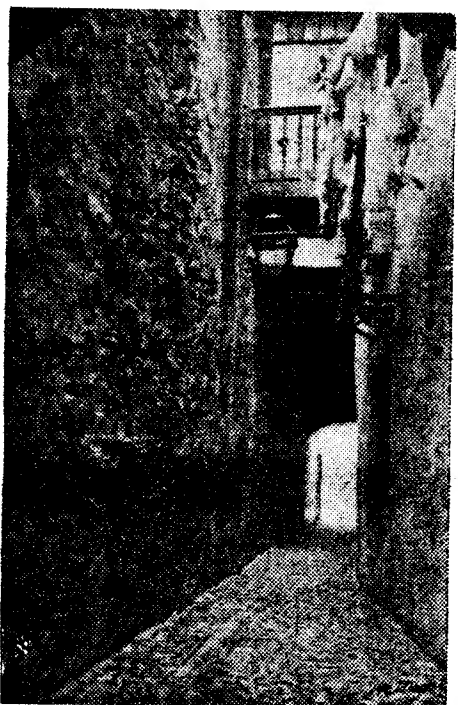
LONDRES, 4.—«Lloyd» anunciou hoje, segundo uma informação de Norrh Sydney (Nova Escócia), que o paquete norueguês de 7.240 toneladas «Blue Master» encalhou quando saía ontem do porto de Dinquwall e que estava a navegar agora em direcção a Sydney a velocidade reduzida, com os porões inundados.—(Reuter).

INDUSTRIA

Associação Industrial Portuguesa
a actual situação das indus-
de se coordenarem todos os es-
a indispensável redução de
promover a estabilidade econó-
das actividades produtoras.
ento oficial, pretende que os Srs.
a defesa dos sectores onde
ade, os seguintes elementos:
bricam para o abastecimento
e artigos importados; difficul-
a) para a colocação dos seus
Ulamar; b) sobre matérias
rentes, pautas, etc.; c) sobre
face de concorrência estran-
Para facilitar a ordenação das
da Associação Industrial Por-
te, N.º 242) os exemplares de
uisitados.



A torre de Santana, que é a melhor conserva-
da da cerca de D. Fernando



Uma parte da muralha fernandina no Beco dos
Curtumes de Alfama

Proprietário de um iate

ferido á facada pelo cozinheiro

MARSELHA, 4.—Pitt Millward, in-
glês residente em Portugal e proprie-
tário do iate «Renown», que se encon-
tra ancorado no velho porto de Mar-
selha, foi ferido á facada, pelo cozi-
nheiro de bordo, do seu barco. Cons-
tanza Mellino(?). Com a faca enter-
rada nas costas, um pouco acima dos
rins, Millward refugiu-se num bar
do cais.

Transportado para o hospital, aqui
declara-se que o estado do ferido, em-
bora grave, não põe os seus dias em
perigo. Interrogado, disse que se tra-
tava dum «pequeno incidente» e que
não apresentaria queixa contra o seu
cozinheiro. No entanto, a Polícia dei-
tou a mão ao Mellino.—(F. P.).

As deficiências

do actual regime

de abastecimento

nos mercados

de Lisboa

A Praça da Figueira desapareceu, mas com
ela não desapareceram os problemas do abasteci-
mento da cidade. Os lugares criados não cor-
respondem aos que foram encerrados e o pú-
blico, do lado oriental da cidade, sobretudo,
é o que está mais mal servido, uma vez que lhe
faltam possibilidades de abastecimento. Acres-
cente-se que o mercado de Arroios é consi-
derado «mercado de luxo», onde os preços
variam consoante a vontade do vendedor. E
diga-se ainda que, posto de parte o acanhado
mercado da Mouraria—o seu congénere de He-
liodoro Salgado, sem as condições necessárias
de funcionamento, não oferece as melhores ga-
rantias de abundancia e qualidade. A carne está
longe de se vender em quantidades suficientes
e na sua maior parte, como anda de alfofa,
todas as noites e todas as manhãs, a caminho
do mercado, acontece que muitas vezes seca e
perde o bom aspecto que é de justiça exigir a
quem a vende.

O facto de os dois mercados não comporta-
rem as necessidades de abastecimento daquela
populosa zona da cidade leva o publico a
demandar o mercado da Avenida 24 de Julho,
na verdade o que hoje concentra todas as as-
pirações das donas de casa... Por isso as cor-
rentes da multidão começam logo ás primeiras
horas da manhã e até sucede que, para regular
o transito e evitar as consequências dos apertos,
foi necessário montar um serviço especial de
policimento. As coisas, aliás, correm dentro
de uma anormalidade prevista. Mas por isso
mesmo, em face das circunstancias prementes
que dificultam a vida das donas de casa, é
lógico lembrar á Camara a necessidade de apres-
sar, sem um momento de descanso, a constru-
ção de mercados definitivos, higiênicos, espa-
çosos e de preços controlados. Anunciou-se que
dentro de dois anos estaria pronto o mercado
de Chão do Loureiro.

Dois anos á espera de um mercado, no tem-
po das velocidades, das construções mecaniza-
das e de tudo o que constitui a vitória do ho-
mem sobre as dificuldades—não será esperar
demasiado?

Um morto e um ferido

em consequência

de uma descarga eléctrica

Quando hoje, em Odivelas, se procedia á
montagem duma torre para perfuração dum po-
ço na propriedade do sr. Aires Pereira Cardan-
te, um dos operários, de nome António Dias,
casado, de 32 anos, natural e morador na Cha-
rneca do Lumiar, tocou num cabo de dez mil
vólts e sofreu uma descarga eléctrica que lhe
causou morte imediata.

Firminio da Conceição Silvestre, de 26 anos
e também natural e residente na Charneca do
Lumiar, que ajudava o António Dias, caiu da
altura de quinze metros em consequência da
descarga que atingiu o companheiro. Os bombei-
ros de Odivelas compareceram imediatamente no
local e prestaram os possíveis socorros, mas o
Firminio da Conceição Silvestre teve de ser
conduzido ao hospital de S. José num automó-
vel particular por não dispor de ambulancia
os voluntários daquela localidade. Deu entrada
na sala de observações com várias contusões e
sem poder reconstituir o desastre, em conse-
quência da comoção recebida.

O cadaver de António Dias, depois das auto-
ridades comparecerem no local do desastre, foi
removido para o Necroterio.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Uma exposição de fotografias artisticas

A Société Gevaert de Anvers, de que são representantes em Portugal,
Garciez, Lda, Chiado, Lisboa, tem na Feira Popular um «Stand» com uma colec-
ção de lindas fotografias feitas com as chapas, papeis e filmes Gevaert.

As ampliações feitas com os papeis Ortho Brom, Prestona e o célebre
Gevaluxe, são verdadeiras maravilhas; o Ortho Brom é notável pelos seus tons
negros, o Prestona pelos lindos tons quentes e o Gevaluxe, pela profundidade e
relevo que não existem em nenhum outro papel.

Encontram-se também em exposição e devidamente iluminados, vários po-
sitivos das chapas Transparex, dos filmes gráficos Dipsos, uma esplendida ra-
diografia feita com as películas R. X. Curix Blue Base e finalmente vários as-
suntos do filme Gevacolor, fotografia directa das cores, processo Gevaert, ver-
dadeiros prodígios da ciência e esforço belga num progresso constante da foto-
grafia há mais de cinquenta anos.

Recomendamos uma visita ao «Stand» Gevaert não só a amadores e profis-
sionais da fotografia, como aos Srs. médicos e a todos os que se interessam por
coisas de arte.

Os iates

que partiram

para as Berlengas

são procurados

devido ao nevoeiro

Um denso nevoeiro que caiu de manhã sobre
a costa, e a calmaria que se faz sentir no mar,
criaram dificuldades aos velejadores que parti-
ram anteontem do Tejo para a regata oceanica
ás Berlengas, a fim de disputarem o «Trofeu
Salazar». Os barcos que largaram do Tejo fo-
ram os seguintes: «Jolie Brise», do sr. eng.
Vaz Pinto; «Cloud», do sr. João Ferreira;
«Marilene», do sr. João Tito; «Saltillo», do sr.
conde de Barcelona; «Sunday», do dr. José
Gonçalves; «Vendaval», do sr. Jorge Shedell
e «Senhora do Mar», do sr. Górgio Henriques.

Até ontem á tarde só tinha chegado á baía
de Cascais, o iate «Sunday», que cortou a me-
ta ás 18 e 40.

Durante a noite, o iate «Marilene», que desis-
tiu, cruzou a baía de Cascais e veio de rumo
ao Tejo, onde chegou sem novidade.

Pela madrugada começou a cair um denso
nevoeiro e não houve mais notícias dos outros
iates.

Em face da situação, o sr. dr. Frederico da
Costa Pinto, presidente da direcção do Clube
Naval de Cascais, esteve de manhã em comuni-
cação telefónica com o Ministério da Marinha
a solicitar que navios de guerra e hidro-aviões
partissem em busca dos iates perdidos no ne-
voeiro.

A sr.ª condessa de Barcelona, acompanhada
por pessoas de sua familia, pelo ex-rei Hum-
berto, da Itália, e pelo sr. conde de Paris, es-
teve até de madrugada numa esplanada de Cas-
cais, a aguardar a chegada de seu marido, ou
noticias do «Saltillo».

De manhã, largou de Cascais para o mar, em
pesquisas, o navio-patrulha «Terceira» e, do
centro do Bom Sucesso, descolaram dois hidro-
aviões com o mesmo objectivo. Para tomarem
quaisquer providências que se tornassem neces-
sárias, permaneceram durante o dia no Clube
Naval de Cascais, os srs. dr. Costa Pinto e eng.º
Armando Saraiva.

Não há motivos para receios
O sr. dr. António de Meneses, membro do
juri, que desembarcou esta manhã em Cascais,
de bordo do navio-patrulha «Terceira», decla-
rou-nos o seguinte:

—Deve caber ao «Sunday» do sr. dr. José
Gonçalves, a vitória desta difficil prova, visto
que mais de 24 horas de avanço sobre os res-
tantes, dão margem ao desconto do abono de
tempo que lhes concede. O segundo barco a
rondar as Berlengas foi o «Jolie Brise», ontem,
ás 22 horas e, com a calmaria existente no
Atlantico só deve chegar a Cascais próximo da
noite de hoje. Os membros do juri que fiscali-
zavam a prova de bordo do «Terceira», avista-
ram ontem, por volta da meia noite, os iates
«Cloud», «Vendaval» e «Senhora do Mar», que
se preparavam para a sondagem, não devendo
chegar a Cascais senão de madrugada ou ama-
nhã de manhã. A regata tem levado muito tem-
po a concluir por causa da falta de vento,
tendo estado os iates praticamente nas mesmas
posições quase 24 horas, desde a tarde de sa-
bado até ontem depois das 14 horas. Mas,
dadas as excelentes condições do mar, não há
que ter apreensões sobre as demoras, pois as
tripulações desejam terminar a prova, que tam-
bém tem um prémio para o ultimo classificado.

—Apenas o «Saltillo», do comando do sr.
conde de Barcelona, não foi visto pelo navio-
patrulha «Terceira» desde sábado á tarde, o
que se deve explicar por ter feito um bordo
muito longe de terra. Tratando-se de um barco
pesado, não conseguiu vencer a calma e en-
contra-se certamente ao largo da costa.

O iate do conde de Barcelona
foi localizado

As 15 e 30, o sr. dr. Costa Pinto comunicou
de Cascais ao nosso jornal, que um hidroavião
da Armada localizou, diante da praia de Santa
Cruz, o iate «Saltillo» do sr. conde de Barce-
lona, navegando com pouco vento.

Pela mesma hora, foram localizados: o
«Cloud», próximo do Cabo Raso, e o «Jolie
Brise», próximo do Cabo da Roca.

Até ás 16 horas, não se tinha recebido, no
clube Naval de Cascais, mais qualquer infor-
mação sobre os outros barcos.

ESTUDANTES BRASILEIROS

Os estudantes brasileiros que, ontem chegaram
a Lisboa, em viagem de premio obtido em con-
curso de organizações juvenis, visitaram hoje,
ás 15 horas, o consul-geral do seu país e, ás
15 e 30 o embaixador.

Á hora de fecharmos o nosso jornal, os es-
tudentes brasileiros vão cumprimentar o minis-
tro da Educação Nacional.

A Volta à França

em bicicleta

PARIS, 4.—Toda a equipa espanhola desis-
tiu da «Volta á França», com excepção do cor-
redor Ferra que continua na prova.—(F. P.).

DESPORTOS

A «TAÇA LATINA» DE FUTEBOL

A velocidade do Barcelona

esteve na base da sua vitória sobre o Sporting

Da acção de Bassora à «perdida» de Jesus Correia no final do desafio

(Do nosso enviado especial Tavares da Silva)

Os números traduzem a verdade! O que não significa que a resultado não pudesse ter sido diferente. Houve mesmo dois momentos em que a partida esteve prestes a revestir-se de outro colorido. O primeiro situamo-lo nos dez minutos do segundo tempo, quando uma recarga firme e a dinamite de Curta fez a bola embater na trave, não havendo defesa possível. Se esta tem entrado, os espanhóis passariam para 3-1, com dois sucessivos golos em curto período, e nem queremos pensar no que então poderia suceder. O segundo deve colocar-se na fase do fim, ao faltarem apenas 3 minutos, verificando-se uma rápida descida de Albano, pelo lado esquerdo, e centro rasteiro, que Jesus Correia, levemente desmarcado, recolheu, atirando a bola para o céu. Ficamos com a impressão de que se houvesse, neste instante supremo, colhido o empate, obrigando ao prolongamento de meia hora regulamentar, com a feição com que as coisas seguem—nós mais resistentes; eles mais esgotados—a vitória não deveria escapar-nos. No entanto, fazendo as contas e tirando a prova real, é insofismável que o Barcelona merece a vitória mínima, passar á tangente.

Entre as várias causas que sempre justificam a vitória, e, por carambola, as derrotas, figura em primeiro lugar a primorosa e modelar exibição de Bassora, a nova «vedeta» catalã, que ainda não viramos jogar. Felizmente que viemos a Madrid para ter esse prazer. Não se vêem todos os dias, em tarde feliz, homens como Bassora, de estatura normal mas de genética anormal, de golpe rápido e fantasista, e ainda por cima produtivo. A imagem dos golos espanhóis diz alguma coisa neste aspecto: o primeiro, aos 10 minutos, resultou de uma passagem do extremo direito, após ter este dominado Juvenal e Verissimo, a qual deu o lance mortal, de cabeça, do interior esquerdo; segundo, aos 50 minutos, na execução prodigiosa de um pontapé ás balizas, em desequilíbrio, todo no ar, do mesmo extremo direito. Quer dizer, o perigo veio sempre de Bassora, pelo que ele fez ou pelo que obrigou a fazer os outros, e havia que apagar o fogo daquele lado. Mas cada vez a fogueira era maior porque, incompreensivelmente, Juvenal em lugar de se aproximar e de ficar juntinho ao novo fenómeno catalão, afastava-se demasiadamente e acorria quando a bola já estava nos domínios de Bassora—que tudo varia... Este fazia verdadeiramente o que lhe dava na real gana, enfiando-se pelo terreno abaixo ou internando-se um pouco, trabalhando a bola a bordados riquíssimos de curvas e jogando-a por sistema invariável em cima da relva. A pouca estratégia de Juvenal teve fundas repercussões no bloco defensivo, como ponto de partida para uma exibição da linha medular pouco audaziosa.

O «novo» futebol espanhol

Temos, assim, um caso curioso de uma individualidade ter sabido ou de ter sido capaz de resolver o problema. Mas não se julgue que o futebol espanhol continua a viver da esplêndida improvisação de outras eras, posto que, teve as suas figuras. Pelo contrário, a própria exibição do Barcelona prova que os espanhóis já se meteram definitivamente no sistema e seus derivados, fazendo diferença sensível em relação á última vez que os vimos (Espanha-França). Prova ainda mais concluyente, visto tratar-se de uma equipa de clube.

Na marcação da defesa, catalã verificaram-se, por várias vezes, a chamada *dobragem*, que são o mais difícil e chamam a compreensão do sistema. Notaram-se, contudo, várias deficiências na acção da linha média, mas já no ataque o WM funcionou em cheio, sem que as cinco unidades perdessem a consciência do que estavam a realizar e a sua subordinação, em certos lances, ao futebol defensivo.

O interior do lado contrário ao do ataque desciá levemente para o centro, a fim de ter um largo campo de visão e de manobra. Fez-se também sentir o remate espanhol, que não conseguiu mais expressão em golos por virtude do guarda-redes Azevedo ter executado um punhado de defesas das que merecem, com propriedade, o distico de milagrosas.

A tática simples dos catalães e o jogo dos portugueses

A tática de Hernandez, o uruguaio que treina a equipa da Catalunha, simples e previsível, deu excelente resultado.

Tratava-se nada mais nada menos de tornar inofensivo Peyroteo. Diremos que, infelizmente, com acentuada falta de mobilidade essa



O interior português Vasques tenta perturbar o último reduto espanhol. Acorrem ao lance os três defesas e o esforço do avançado português perdeu-se ingloriamente

tarafa constituiu um autêntico brinquedo para Curta, que fez gato sapato do corpolento avançado-centro português, a quem podem apontar-se raros golpes de utilidade. Dissemos que esta final só se poderia ganhar se todos os rapazes estivessem immanados em igual espírito de sacrifício, tapando as falhas uns dos outros, acabando com a camisola colada ao corpo pelo suor, e continuamos a pensar desta maneira que, aliás, não queremos desenvolver.

Com o senão que atrás apontámos, todos os homens da defesa estiveram esforçados—cumprindo o seu dever. Uma defesa que se deixa bater somente duas vezes, e qualquer delas por efeitos de hábil execução, não pode ser incriminada como a única causadora da derrota. Barrosa esteve menos brilhante do que no domingo passado—Carapelesse irradia luz á sua volta e chama a atenção de todos para o que se passa com ele!—Mas as suas intervenções tiveram firmeza, os despatches oportunos, ligação de jogo razoável. Manuel Marques que subiu relativamente, no desafio com o Torino, mostrou a agilidade e a segurança dos bons defesas centrais. Canário e Verissimo encontraram-se muitas vezes na mesma linha, o que pode ser tomado como indicio de falta de afinação. Na primeira parte, a sua actuação obscureceu-se e em termos de se ver só a sua actividade pelo aspecto defensivo. Todas estas coisas se conjugam, na primeira parte deu-se a grande invasão dos catalães, o que é uma atenuante para este futebol dos médios. Foram raras as avançadas levadas a cabo pelo Sporting, mas parecemos, apesar de tudo, que faltou iniciativa aos chamados médios de ataque, melhor, de função mista, que, ao terem a bola nos pés, não tiveram uma insistência, um arrojo, um voo... Depois o seu estilo modificou-se e a sua actividade sofreu melhoramentos, reaparecendo o Canário que normalmente conhecemos, ao quarto de hora do segundo tempo, bem secundado por Verissimo, no período em que dominámos territorialmente, posto que sem aproveitamento das oportunidades. E' que o domínio português resultava, porventura, da melhor capacidade física; não de melhores esquemas de futebol.



Antes do encontro e sob as vistas dos juizes de linha e do árbitro, os capitães dos dois grupos finalistas da «Taça Latina» trocam cumprimentos e lembranças

Os interiores, quer Travaços, quer Vasques, chamaram para si a orientação do futebol ofensivo, e, justiça se faça, procuraram projectar os ataques e desenvolvê-los com metodo e proveito, visto que honra sem proveito faz mal ao peito...

Travaços começou muitíssimo bem, como fenómeno que é, dando passes em profundidade, alás, desperdiçados por quem cumpria recebê-los, de uma precisão geométrica, mas aos poucos, por certo na reminiscência da lesão, a sua

antes da bola partir que era golo certo, tal a regularidade da sua passada e o seu equilíbrio e a posição do pé direito: Se o guarda-redes agarrasse a bola tinha-se queimado. O extremo direito foi, de entre os cinco avançados, o mais rápido quando em jogo. Vasques passou um pouco despercebido na primeira parte, jogando nitidamente á defesa, a cobrir falhas e deixas, em acção abnegada. No segundo tempo veio mais ao de cima, tendo várias fugas na sua passada, larga e fulminante, muito progressiva. Sem duvida a falta de confiança que Travaços continuou a verificar, desfazendo a preciosidade do conjunto da asa esquerda, e a colocação defensiva de Vasques, influíram no jogo de ataque português, constituindo outros tantos triunfos que os espanhóis souberam recolher e tirar deles o proveito.

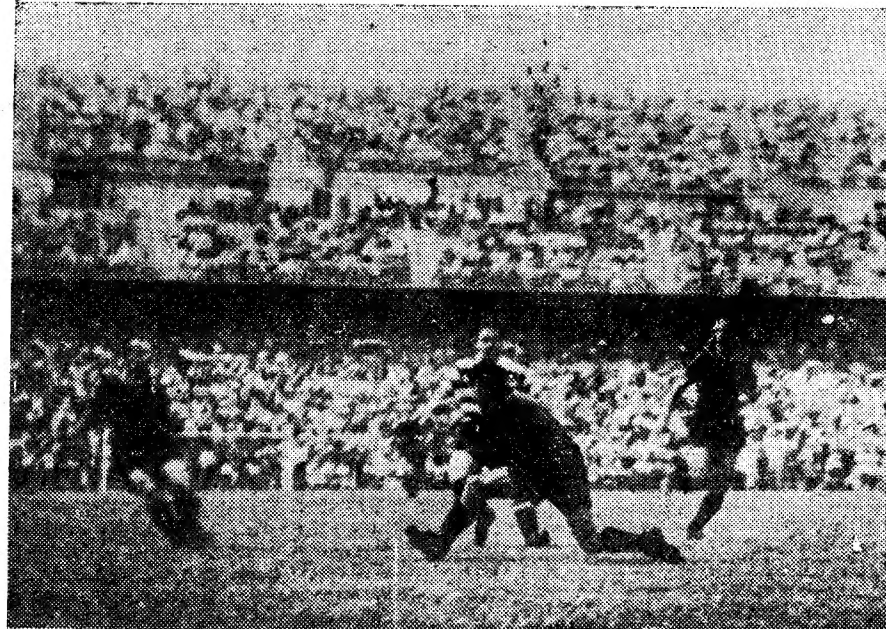
A exibição do Barcelona

Como pano de fundo da exibição do Barcelona, temos ainda mais empenho na luta, mas, especialmente, uma magnífica velocidade, e, encadeada nesta, poder de antecipação. Deve dizer-se que os espanhóis foram rapidíssimos, tanto na defesa como no ataque, batendo-nos de longe neste pormenor. O Sporting não se deixara desorientar por tal velocidade, mas sentira os seus efeitos.

Os atacantes do Barcelona desenvolveram sempre os seus esquemas rasteiros muito depressa, mesmo assim, com movimentos precisos. Cesar já não é aquele finíssimo jogador que temos na memoria, porque os anos lhe vão pesando, formando um contraste que salta á vista e imprime-se com os interiores, Seguer e Canal, rapazes estuantes de vida, cheios do fogo e de sangue. O guarda-redes Velasco pareceu-nos elemento de, relativamente, inferior qualidade. O nosso conhecido Gonzalo III segue com o seu singular dinamismo, jogando em fim de época como se estivesse no começo.

E pouco mais há a dizer. A partida deve classificar-se como *jogo duro*, no aspecto atlético dado especialmente pelos nossos representantes. O publico portou-se correctamente, animando com calor o seu campeão, mas consentindo de boa cara nas efusivas demonstrações dos portugueses que assistiam, vibrando, á apresentação. Arbitragem foi excelente, conservando-se o «refree» á margem das manifestações, e mostrando-se hostil na marcação das grandes penalidades, aliás, requeridas em gritaria. E' afinal isto tudo que dá ás partidas de futebol uma animação invulgar e uma impressão profunda. Os desafios no estrangeiro são vividos de maneira especialíssima. Quem assiste também chega ao fim morto de fadiga. Assim nos aconteceu. Havíamos perdido a Taça Latina que ganharemos para o ano, pois cada um é rei na sua terra, se o torneio continuar a disputar-se, do que legitimamente duvidamos.

TAVARES DA SILVA



O avançado-centro sportinguista, vigiado pelos dois defesas barcelonistas, procura entrar em acção. Velasco, o guardião da equipa da Catalunha, encaixa com segurança desfazendo as intenções do melhor marcador português

COVA DO VAPOR

— E —

TRAFARIA

A partir de 1 de Julho, todos os dias uteis, partidas do TERREIRO DO PAÇO ás: 6.55, 9.00, 11.00, 14.15, 16.15, 18.15, 19.30, 20.15 (a).

(a) Só até á Trafaria.

Tauromaquia

Em Vila Franca

Teve um quarto de casa a corrida do «Colete Encarnado». Os touros dos srs. Coimbra cumpriram e estavam bem apresentados. O cavaleiro José Rosa Rodrigues citou de frente e cravou bons ferros, especialmente o penúltimo do seu 2.º, com volta á arena e chamadas. Manuel Conde teve dois bons segos, um em cada dos seus touros, e em ambos aplaudido. Domingo Ortega lanceou distanciado e, no seu 2.º, exibiu as suas possibilidades, com volta á arena, António Velasquez desenhou apertadas «Gaoneras», e realizou boas fainas de «muleta», com voltas á arena. Boas pegas dos forçados-amadores de Santarém, de Neto, Francisco Correia, Rodes Sérgio e Jorge Duque.

Em Espinho

Em Espinho foi infaturada a época, com touros do sr. José Inaugura da Camara, grandes e gordos, Simão da Veiga e João Nuncio foram muito aplaudidos. Pedro Barrera esteve bem e Jesus Gracia muito valente, deixando boa impressão.

Rovira mata seis touros

MADRID, 4.—Rovira obteve grande êxito, matando seis touros de Albaida com seis estocadas e tendo que «descabellar» apenas um, e ao primeiro intento, pelo que cortou quatro orelhas e saiu em ombros pela porta grande da Monumental. (Efe).

Colhida de Cagancho

BURGOS, 4.—Corrida da Imprensa, com touros de Hoyo de la Gitana e para os três ciganos: Cagancho, que foi colhido pela perna esquerda; Gitanillo que cortou uma orelha, e Albaicin, que cortou duas orelhas. (Efe).

O JOGO-CIENCIA

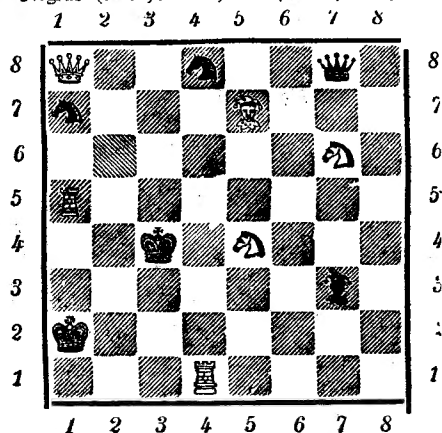
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 113

W. WIESE

1.º prémio Hamburg-Manheim, 1937

Negras (cinco): R34; D78; B73; C17, C48



Brancas (sete): R12; D18; T15, T41; B57; C54, C76.

MATE EM DOIS LANCES (2+)

Xadrez na F. N. A. T.

Durante a época de Verão continuam as reuniões do curso de xadrez da F. N. A. T., mas somente às terças-feiras, das 21 e 30 às 23 e 30 horas, na Calçada de Santana, 180, Lisboa.

PROBLEMA N.º 111 (Pradignat), publicado em 28-5-49.—Brancas (seis): R37; D36; C48; P52, 63, 84. Negras (duas): R55; P45. Mate em dois lances. Solução: 1. D31.

SOLUCIONISTAS—André Napierala Junior (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro de Lígório Carvalho e Miranda (Lisboa); Círculo de Xadrez n.º 25 da F. N. A. T. (C. T. T.); Nuno Alvaro Pereira Crato (Lisboa); H. J. Madeley (Lisboa).

Barreto & Gonçalves, L.ª

OURIVESARIA E JOALHARIA

Rua Eugénio dos Santos, 17

Comunica aos seus Ex.ªs clientes e amigos que encerram o seu estabelecimento aos sábados, às 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Para uma barba bem feita



Wright

Um sabão-creme inglês diferente e melhor! NAS BOAS CASAS

Por grosso: Travessa da R. Formosa, 20-21.—PORTO

ATLETISMO

O Benfica

em plena evidência

nos «nacionais» de Juniores

O Estádio do Lima, foi desta feita, cenário dos campeonatos nacionais de juniores—competição que o Sport Lisboa e Benfica chamou a si, não só por mérito próprio, mas também por dispor da equipa que melhor soube integrar-se no seu papel.

Não foi coisa fácil ganhar os campeonatos nacionais de juniores, pois o Sporting foi adversário difícil de destronar. De resto, basta dizer que, apesar do Benfica ganhar esta luta com brilhantismo, os «leões» obtiveram mais títulos do que os benfiquistas. Os primeiros planos pertenceram aos «rapazes» do Lumiar, mas como não se pode vencer um campeonato só com «vedetas», eis a razão por que o Benfica trabalhou em profundidade a sua equipa obteve o triunfo.

A representação dos lisboetas neste torneio foi verdadeiramente brilhante. Dominaram todas as outras regiões que se fizeram representar.

O Benfica e o Sporting com dois lotes de 29 atletas impuseram-se, e de tal forma, que a tabela de «récores» foi modificada quase radicalmente.

Mais nove máximos e alguns deles com que marcas!...

Vejam, para pura análise do progresso firmado em que vivemos: 400 metros, 52 s. Excelente tempo, menos 2 s. 6/10 do que o anterior «récorde». Esta faceta diz-nos bem da maneira como se tem trabalhado nos clubes para que a modalidade atinja a craveira que lhe é devida.

Chegam a Lisboa

no dia 7 os campeões dos Estados Unidos

Os lisboetas vão admirar os maiores corredores do Mundo, campeões olímpicos, «estrelas» do atletismo mundial, nos próximos dias 9 e 10 do corrente, na pista do Estádio José Alvalade—competição internacional organizada pelo Sporting Clube de Portugal.

Vamos por certo, ter a melhor reunião de atletismo que se tem realizado no nosso País. Dixon, que substitui Dillard, impossibilitado de vir a Portugal, é um homem extraordinário. Acompanharão este famoso barbeirista, actualmente o homem mais rápido em provas de obstáculos, outros nomes também famosos, como Whitfield, Richards, Fuchs, Gordien e Ault, ao todo dez representantes dos Estados Unidos, homens que representaram o seu país nas últimas olimpíadas efectuadas em Londres.

O programa está a ser elaborado com todo o cuidado, visto os portugueses terem de competir com estes extraordinários campeões. As provas mais emocionantes serão, sem dúvida, as de 100, 200, 400, 800 metros, comprimento, disco, peso e dardo.

A estafeta 4x100 metros e a estafeta sueca fecharão o programa das 1.ª e 2.ª jornadas.

O mesmo homem—Jorge de Abreu, do Sporting, que estabeleceu o novo máximo de 400 metros, conseguiu também inscrever o seu nome nos 200 metros, baixando o máximo em 1 s. e 1/10.

E procza digna de realce e que merece ser assinalada. E, ainda, a acrescentar a tudo isto temos de afirmar que a região de Coimbra também tem um excelente corredor—Manuel Correia, brilhante vencedor dos 100 metros e novo «recordman» na categoria. A cidade dos estudantes registou por intermédio dos seus representantes dois máximos, o que acima referimos e, ainda, a estafeta 4x100 metros.

Foi, de facto, uma jornada excelente para o atletismo junior esta dos campeonatos nacionais. Não só há a registar os máximos nacionais como ainda os do Norte, do Sul e do Centro do País.

A grande luta foi travada com os representantes da capital: sportinguistas e benfiquistas. Já nos regionais de Lisboa, assim foi. O Benfica tem levado o ceptro da vitória com galhardia. No começo da época, era o Sporting que o empunhava, e diga-se, em abono da verdade, que lhe ficava bem, tão bem como o Benfica o guarda agora com fervor.

Os clubes do Porto deram episódicamente um «ar da sua graça». O Académico conseguiu um título e o F. C. do Porto outro. Pequena faceta para o meio. A invicta cidade merece mais. Tem tido na modalidade nomes consagrados e não pode quedar-se no marasmo em que se encontra. Há quem afirme que os portugueses são briosos, mas parece-nos que desta vez o brio anda afastado dos nortenhos.

Esperemos, pois, que esta «doença» seja passageira. O certo é que os portugueses têm de reagir para o bom nome da sua cidade.

Se analisarmos rapidamente as provas conforme a classificação obtida pelos atletas temos a focar: nos 200 metros, vitória nitida dos sportinguistas com um primeiro e segundo lugares. O melhor da província foi o conimbricense Manuel Correia, que se classificou no 4.º posto.

Nos 800 metros, a luta foi dividida entre «leões» e «águias». O melhor do Porto foi o representante do Académico, com o 6.º lugar.

Nos 5.000 metros, repetiu-se o facto. Divisão de lugares entre os lisboetas. No comprimento, o portuense Ernani deu boa conta de si, obtendo um terceiro lugar. No martelo—a grande prova dos nortenhos—os três primeiros lugares foram para os representantes do Académico.

No salto á vara Prista Caetano, hoje sportinguista, ontem C. I. F., deu excelente conta de si. Novo máximo.

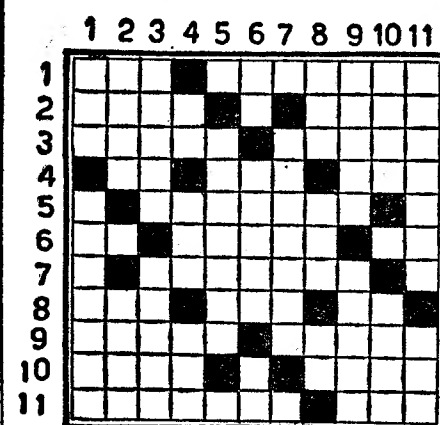
Nas restantes provas as coisas passaram-se como nos regionais, salvo no disco e dardo, em que os portugueses, imprimiram brilho á competição.

E para finalizar resta-nos a consolação de que a modalidade vai entrar no «caminho da verdade». Progresso evidente, mesmo para aqueles que não o acreditam por teimosia...

J. B.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2443



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Filha de Minos que deu a Tesu o fio com que conseguiu sair do labirinto. 2—Sofra. Filho de Adão e Eva. 3—Custosa. Patíbulo. 4—Preposição e artigo. Existo. Moeda japonesa. 5—Sintetizava. 6—Alternativa. Costume. Pronome pessoal. 7—Pequeno crustaceo. 8—Sufixo que indica abundância. Alar. Símbolo químico do nióbio. 9—Fazer pontaria. Montão de molhos de trigo em forma de cone. 10—Alvorada. Bosque. 11—Porções de gente armada. Nome de um astro.

VERTICAIS: 1—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio dos Estados Unidos que desagua na baía de Chesapeake. 2—Ofertara. Talha subterrânea. 3—Padiola portátil e ornamentada para as imagens das procissões. Ilha do Arquipélago dos Açores. 4—Pronome pessoal. Apellido. Pequeno rio da Suíça. 5—Aparecer ao longe. 6—Batráquio. Atrever-se. Pronome pessoal. 7—Aspiraram o fumo de. 8—Ferro endurecido. Magnete natural. Preposição. 9—Ofereceria. Vagas. 10—Cidade da Riviera francesa. Derrota. 11—Nome de homem. Cloro de sódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2442

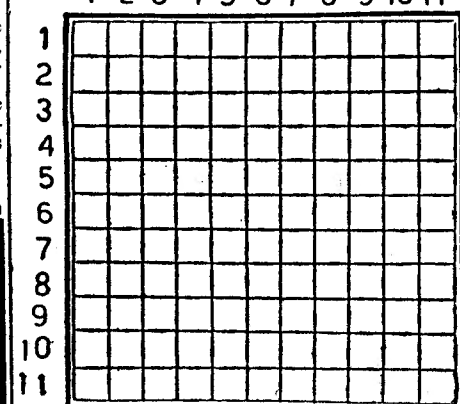
HORIZONTAIS: 1—Palestina. 2—Soleira. 3—Al. Carga. Ar. 4—Votas. Edace. 5—Bitolas. 6—Lá. Si. As. Vá. 7—Era. Cid. Mar. 8—Imp. Asara. 9—Raer. Crer. 10—Ovo. Sem. Ata. 11—Saude. Ecoam.

VERTICAIS: 1—Cavaleiros. 2—Ló. Armava. 3—As. Tb. Apeon. 4—Locais. Ir. 5—Elástico. Se. 6—Ser. Pé. 7—Tigela. Me. 8—Iradas. Sc. 9—Na. As. Marão. 10—AC. Vareta. 11—Prepararam.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 380

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Apelido do navegador que ao serviço de Portugal descobriu a ilha de Santa Helena. Assentar. 2—Modo de ser. 3—Paineis. 4—Freguesia do concelho de Condeixa a Nova. Prefixo de negação. Pronome pessoal. 5—Emparelharas. 6—Abriga. 7—Troveja. Abismo. 8—Graceja. Devastara. 9—Aparência. Senhor. Brincas. 10—Loucura sistematizada. 11—Carinhosa. Patroa.

VERTICAIS: 1—Acusada. Amarra. 2—Letra grega. Gracejar. 3—Conjunto de votos de uma assembleia eleitoral. Poeira. 4—Nome de mulher. Traspasar. 5—Vórtices medonhos. Letra grega. 6—Penacho. Queimas. 7—Língua antigamente falada no Norte da França. Nota de musica. Guarnece. 8—Velhas. 9—Incolumes. Versejaria. 10—Preposição latina que designa direcção. Assolaram. 11—Rejeitaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 379

HORIZONTAIS: 1—Ibo. Sal. Usa. 2—Ceva. Alar. 3—Olá. Tui. Mor. 4—Na. Pedro. Se. 5—Arreata. 6—Caia. Alta. 7—Sitiava. 8—Ar. Ara. La. 9—Sás. Itu. Ver. 10—Tios. Lava. 11—Aos. Asa. Sim.

VERTICAIS: 1—Iconoclasta. 2—Bela. Raio. 3—Ova. Ais. Sós. 4—Praia. 5—Ter. Tri. 6—Açude. Iates. 7—Ira. Aru. 8—Otava. 9—Ulm. Ala. Vás. 10—Sãos. Levi. 11—Arremataram.

Malhas interiores

PARA SENHORA

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de pulso

OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL



ECHOPHONE

Radio

CÓMODOS NO TAMANHO

MARAVILHOSOS EM APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO

ÚNICOS NA CLASSE BAIXA DE PREÇOS COM

DESDOBRAMENTO DE ONDAS

FACILITANDO A CAPTAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

Malhas interiores

PARA SENHORA

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Sociedade Geral

para: S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 11 a 14 do corrente para sair a 16

O navio-motor «**António Carlos**»

Para carga
em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
no Porto: C.ª União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 31050 — LISBOA

ETP



Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Carolina Augusta Moura
Amarante
FALECEU

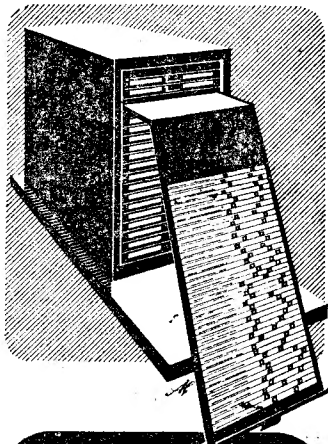
Maria da Luz Gomes Caetano, Manuel Carlos Caetano participam o falecimento de sua muito querida madrinha e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da Rua Camilo Castelo Branco, 22, 4.ª, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Lídia Martins Fernandes
Carreira

AGRADECIMENTO

Emília Martins Fernandes e sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe.



RONEODEX

FICHEIROS

EM AÇO

DE FABRICAÇÃO INGLESA

SOC. COM.

LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145 • LISBOA

SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO



GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

Linha do Mediterrâneo

Para
Napoles, Pireu e Haifa

«**NEPTUNIA**»

em 7 de Julho

Recebem-se passageiros nas classes 1.ª e turística

15, Rua dos Fanqueiros
Telefone 21143

Chrysler

New Yorker 8 cilindros, modelo 1948, em estado de novo.
Trata-se na Rua do Salitre n.º 1.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.ª de 15 horas Telefone 20962

Club Português de Tiro a Chumbo

Assembleia Geral Ordinária

Em harmonia com o preceituado no artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 15 do corrente, pelas 21 horas, na nossa Sede, Avenida Guerra Junqueiro, 19-2.ª, esq.ª, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apresentação, discussão e votação do Relatório e contas da Direcção de 1947 e 1948.

2.ª — Parecer do Conselho Fiscal.

3.ª — Eleição dos novos Corpos-Gerentes.

Caso não haja numero legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Julho de 1949.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Dionísio da Silva Gama

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.

Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas

Carreira de Passageiros entre **Azeitão** e **Portinho da Arrábida**

Concessionário: **João Cândido Belo & C.ª, Lda.**

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	
Cacilhas	—	8,00	—	8,00	—	8,00	—	18,00	P. de Arrábida	—	7,45	—	17,40	—	19,05	—	19,05	
Azeitão	—	9,15	—	9,05	—	9,05	—	19,30	A. de Irmãos .	8,20	8,20	18,15	18,15	19,40	19,40	19,40	19,40	
A. de Irmãos . .	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10	19,35	19,35	Azeitão	8,25	—	18,20	19,45	—	19,45	—	—	
P. de Arrábida .	9,45	—	9,45	—	9,45	—	20,10	—	Cacilhas	9,20	—	19,15	20,45	—	20,45	—	—	
Efectuam-se:	Aos domingos nos meses de Maio e Junho				Diariamente nos meses de Julho, Agosto e Setembro				Nos 1.ºs domingos de 1.º de Outubro a 30 de Abril.				Aos sábados nos meses de Julho, Agosto e Setembro				Efectuam-se: Às 2.ªs feiras nos meses de Julho, Agosto e Setembro	
	Nos 1.ºs domingos de 1.º de Outubro a 30 de Abril.				Diariamente nos meses de Julho, Agosto e Setembro				Aos sábados nos meses de Julho, Agosto e Setembro				Aos domingos nos meses de Maio e Junho					

VADEMECUM



Duas gotas apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de microbios e infecções!

Com **VADEMECUM** bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO

SUB-AGENTE EM LISBOA:

J. CASSAPO — Rossio, 93

COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires

CARREIRA RAPIDA DE LUXO

O magnifico paquete argentino ultra-moderno de 15.000 toneladas

«**PRESIDENTE PERON**»

passará em Lisboa na sua viagem inaugural em **23 de Julho de 1949**

para Rio de Janeiro e Buenos Aires

para passagens, tratar com os

Agentes Geraes:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt. da

Praça Duque da Terceira, 4

Telefones 22271-22272-22273—Telg. ANTEUNITA

LISBOA

WALL LUSITANIA LINE

Para

ANTUERPIA, LONDRES e ROTTERDAM

O navio motor sueco «**ARNE**»

Recebe carga em 8 de Julho

O navio motor sueco «**IVAN**»

Recebe carga em 15 de Julho

Os Agentes:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22271/2/3

LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O sistema frontal que se estende ao longo das Ilhas Britânicas ocasiona alguma precipitação nestas ilhas. O ciclone situado sobre a Alemanha provoca bom tempo na Europa Central, Ocidental e Meridional. Mantém-se o sistema depressivo entre o nosso País e a Madeira.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o País—continuação do tempo quente, embora com pequena descida de temperatura. Vento fraco variável, céu geralmente nublado, bruma e possibilidade de nevoeiros. Condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões do interior.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música de arco; 19 e 20, «O nobre conde de Abranches», (palestra); 19 e 30, «O compositor da semana»; Mahler; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 25, orquestras típicas; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de salão; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, música ligeira sinfónica; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, canções; 23, música de salão; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, música coral religiosa; 21 e 45, concerto de câmara; 22 e 30, música sinfónica; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de câmara; 23 e 30, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissoras e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, folclore; 21 e 30, música ligeira; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, música ligeira; 20 e 15, canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, artistas portugueses; 21, valsas

UMA ONDA DE CALOR

40,7 á sombra em Vila Real

VILA REAL, 4. (Pelo telefone).—Toda esta região continua sob uma verdadeira vaga de calor. Não há memória de um mês de Julho tão quente. Ontem foi o dia mais quente deste ano. O termómetro marcou 40,7 á sombra, no posto meteorológico do liceu. As avenidas e os jardins da cidade regorritaram de gente até altas horas da madrugada, pois a população não se decida a sofrer a calma dentro do lar.

44° á sombra em Sevilha!

MADRID, 4.—Uma onda de calor invade toda a Espanha e aumenta de intensidade. Na capital registou-se ontem a temperatura de 38,5 á sombra, e em Sevilha, de 44°. Em Toledo, o caudal de água do Tejo é tão reduzido que o rio pode ser atravessado a pé.—(Efe).

e tangos; 21 e 20, música escolhida; 21 e 40, ópera; 22, eventual; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce»; 23, música de salão; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, variedades; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azule (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72294); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, à Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefânia—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); Uniao—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elism, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de S.ª Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira—Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Deus lhe pague».

GINEMAS

S. LUIS—«Paraíso prometido».
TIVOLI—«O amor vence sempre».
EDEN—«Uma aventura em Saigão».
POLITEAMA—«Piratas de Monterey».
CAPITOLIO—«Espectáculo da Orquestra Aldra-bofona».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Dez réis de gente».
TERRASSE—«A culpa é do papá».
LIS—«Vingança de mulher».
REX—«Estranha passageira».
R. AMADORA—«Santander em chamas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	E. elevado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	—	700\$
Consolidado 3 % T. 10	721\$	720\$	721\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	848\$	847\$	848\$
Centenários 4 % ...	1.915\$	1.913\$	1.915\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	940\$	935\$	945\$
Idem 1943	—	929\$	—
Idem 1944	—	925\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.175\$	—	—
Caix. 3.ª série s/juro...	—	—	181\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	800\$	800\$	810\$
Ultramarino cp. T. p...	470\$	465\$	475\$
Portugal port. T. p...	1.260\$	1.250\$	—
Mundial...	—	1.150\$	—
Agua. Lisboa port. ...	—	—	115\$
Agua. Lisboa 1934 T.p.	—	108\$	112\$
Agua. Lisboa 1936 T.p.	—	107\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	245\$
Cimentos Leiria T. p...	—	240\$	255\$
Credito Predial port. ...	11\$	11\$	11\$
Gás Electricidade cupão	150\$	150\$	151\$
Alto Alentejo cupão ...	—	156\$	—
Industrial Aliança...	—	255\$	270\$
Portugal e Colónias ...	225\$	224\$	226\$
Nac. Navegação T. p...	736\$	732\$	736\$
Colonial de Navegação	—	560\$	—
Port. de Pesca T. p...	—	870\$	875\$
Port. Tabacos cupão ...	325\$	325\$	325\$
Tabacos Portugal cupão	—	425\$	430\$
União Eléctrica Port. ...	150\$	147\$	155\$
Cassequei ...	890\$	—	890\$
Agrícola das Neves ...	—	650\$	675\$
Agricultura Colonial ...	—	378\$	387\$
Açúcar de Angola...	2.336\$	2.330\$	2.350\$
Buzi ...	137\$	137\$	137\$
Ilha do Principe ...	—	—	800\$
Zambézia T. de 25 ...	91\$	91\$	92\$
Mocambique ...	48\$	48\$	48\$
Fomento Colonial ...	—	17\$	19\$
Obrigações			
Agua. de Lisboa 5%...	—	496\$	—
Norte de Portugal 5%	—	101\$	102\$
União Eléctrica 4 1/2...	99\$	98\$	100\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO, R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Desastre de aviação

YAIGO (Michigan), 4.—Um avião despenhou-se no solo e incendiou-se esta noite, a Leste de New Yaigo. As primeiras investigações levaram à descoberta do cadáver de um rapaz, mas ainda não se sabe quantas pessoas iam a bordo.—(F. P.).

TRES MORTOS NA DERROCADA

de uma casa em Palermo

PALERMO, 4.—Abateu uma casa, matando 3 pessoas. Os corpos das vítimas, soterrados, só foram descobertos passadas várias horas de trabalho.—(France Presse).

Um avião que voava a baixa altura

decapitou um carroceiro

LAFAYETTE (Alabama), 4.—Os Estados Unidos podem gabar-se de possuir actualmente, a sua primeira «guilhotina» aérea. Um avião ligeiro voava rente ao solo, por cima duma estrada, onde seguia uma carroça puxada por muare e conduzida por um agricultor, próximo de Lafayette. Os animais assustaram-se com o ruído do motor do avião e o carroceiro levantou-se para puxar as rédeas. Neste momento, o aeroplano, passando por cima do veículo, decapitou o homem. O aparelho aterrou na estrada e o piloto, verificando a tragédia de que era causador, levantou imediatamente voo. A Polícia e todos os aeródromos da região foram prevenidos. Quando a «guilhotina aérea» aterrou, o piloto, o cabo Robert Penick, foi preso, assim como três outros soldados, que seguiam a bordo.—(F. P.).

O Governo japonês

estuda os meios de pôr termo á agitação operária

TÓQUIO, 4.—O informador do Governo japonês anunciou que este estuda os meios susceptíveis de pôr termo á agitação operária e de reforçar a acção da Polícia. Manifestou-se encantado com a proclamação do general MacArthur e acrescentou que o Governo vigiará de perto a actividade do Partido Comunista em relação com a oposição sindical nos despedimentos de empregados publicos.

Os círculos do Partido Liberal acolhem favoravelmente a ideia da «proscrição» do Partido Comunista, mas salientam a necessidade de esperar que este partido tenha dado provas repetidas de violação da legalidade.—(France Presse).

Cinco crianças da mesma familia

atacadas de paralisia infantil

FORT WORTH (Texas), 4.—Cinco crianças de uma familia de Denton, no Texas, encontram-se no hospital com paralisia infantil. Receia-se que os próprios pais sejam as vítimas a seguir, pois dizem sofrer de sintomas de poliomielite ou fadiga.

O condado de Denton acha-se sem dinheiro para lutar contra a moléstia e fez um apelo á Assistência Nacional contra a Paralisia Infantil, pedindo uma concessão extraordinária de 15.000 dólares para o efeito.—(R.).

TERMAS DE LUSO

Grande Hotel das Termas ABERTOS Até 31 de Outubro

COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CIVIL ANUNCIO

O Doutor Amílcar José Ribeiro, Juiz de Direito do 5.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa.

Faz saber que neste Juízo foi instaurada uma acção Especial que tem por objecto decretar a interdição por prodigalidade do arguido Carlos José de Oliveira, casado, comerciante, residente na Rua Viriato, n.º 13 B., 2.º, desta cidade, requerida por Dona Maria da Conceição Bastos de Oliveira, que também usa o nome de Conceição Bastos de Oliveira, casada, doméstica, residente na Rua de São Félix n.º 22, 1.º andar, também desta cidade.

Lisboa, 1 de Julho de 1949.
O Chefe da 3.ª Secção do 5.º Juízo Civil—Francisco Branquinho.

me opta

Os ampliadores de precisão absoluta para trabalhos exactos!

VEJA HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS ESTES NOVOS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS

Venda por grosso M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30304 LISBOA

Fátima

Em autocarros, dias 12 e 13 de Julho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35, telef. 30971 e 30972.

Leiam o Jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ds 21 e 30 horas

2.ª Feira, 4: «A hora da verdade», com Ricardo Montalban e Virginia Serret; 3.ª feira, 5: «O Segredo de D. João», com Gino Bocchi e Silvana Pampanini; 4.ª feira, 6: «Intriga», com Walter Pidgeon e Deborah Cotten; 5.ª feira, 7: «A filha do lavrador», com Loretta Young e Joseph Cotten; 6.ª feira, 8: «A dança incompleta», com Margaret O'Brien e Cyd Charisse; Sábado, 9: «Piratas de Monterey», com Maria Montez e Rod Cameron; Domingo, 10: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30, «Prazer», com Sonja Henie e Michael O'Shea; Aos Domingos: De Tarde—Chá Dançante; Todas as Noites: BAILE. Orquestra ALMEIDA CRUZ

VAI A Monte Real ?

HOSPEDAR-SE NO Hotel Flora

EXCELENTES QUARTOS TELEFONE 21

Basilisa Pedrosa

Parfuma diplomada

Rua Augusta, 275-4.º

Tel: 2 9607

das 17 às 20 horas

Gestetner

DUPLICADORES

manuais e eléctricos com tintagem automática

A GESTETNER, L. DA

R. Conceição, 125

Telef. 22628

Transportes

de e para os DOMICÍLIOS DE LISBOA E PORTO

A C. P. no intuito de proporcionar o maior numero de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicílios de Lisboa e Porto.

Montepio Geral

Casas para Sócios e Pensionistas

Estando já afixada a lista de inscrições, avisam-se os interessados de que têm cinco dias para reclamar.

Prédio Arrematação

Amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa será posto em praça o prédio sito na Rua da Horta, n.º 8 e 10, a Santa Catarina. Rendimento 5.880\$00. Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento de Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

CRONICA DE PARIS

Ditos e mexericanos
da vida parisiense

PARIS, Julho.—Os mexericanos estão na moda. Todos os nossos amigos que possuem uma caneta escrevem deles, à direita ou à esquerda, no jornal da sua revista, e não há pessoa um pouco em evidência de que se não tenha falado, bem ou mal (sobretudo)... Os mexeriqueiros são em geral tão ferozes que, quando Louella Parsons chegou a Paris, precedida duma reputação de maldadezinha bem firmada, foi ela, pelo contrário, que espantou os jornalistas pela sua mansidão.

Mas vejamos alguns desses mexericanos.

* * *

Acaba de dar-se um bem bom com Alice Cocéa...

Estava ela em Nice, a dar algumas representações, e devia partir no dia seguinte para a Suíça, quando deu por que lhe haviam roubado (ou que tinha perdido, mais provavelmente...) o saco em que tinha todos os seus documentos de identidade... Grande atrapalhada... e telefonou para o prefeito da Polícia de Nice, para pedir um passaporte com urgência.

—Muito bem, respondeu o prefeito, mas tem aí o seu bilhete de identidade? Ao menos lembre-se do número do seu bilhete de identidade?

Naturalmente, Alice nunca tinha reparado nesse famoso número.

—Nesse caso, lamento, mas não me é possível fazer seja o que for.

Alice Cocéa pensa então em telefonar ao sr. Leonard, que era seu amigo pessoal.

Lamento, minha querida, diz o sr. Leonard, mas é dia feriado, e nada posso fazer imediatamente.

Novo telefonema para Lyon, cujo prefeito também é um bom amigo, mas o êxito não foi maior, pelo menos para logo.

De repente, num grande desespero, Alice Cocéa lembra-se de uns amigos que tem perto da fronteira suíça, os quais concordam, realmente, em fazê-la passar clandestinamente... Marca-se o encontro: Alice deve chegar a tal ponto, em tal dia, a tal hora...

Mas no dia seguinte, o prefeito da Polícia de Nice enviava um passaporte, o sr. Leonard, outro, e Lyon, um terceiro.

E, com os seus três passaportes na malinha de mão, Alice Cocéa passa, todavia, clandestinamente, a fronteira, para não desgostar os amigos que tão gentilmente se haviam posto à sua disposição para isso...

* * *

Simone Signoret e Yves Allegret têm uma encantadora filhinha de 4 anos, Catarina.

Ao regressar outro dia, de um passeio, com uma pirâmide de sorvete, virou-se para o pai e disse:

—Ouve, querido paizinho, dá aqui uma grande dentada.

Muito sensibilizado com o bom coração da filha, Yves faz o que ela lhe diz e pergunta-lhe em seguida:

—Estás bem certa de que querias dar-me esse bocado, meu amor?

—Sim, papá, porque um cão tinha lambido a parte de cima do meu sorvete...

* * *

No domingo, 8 de Maio, o sr. e a sr. Bagé, dinamarqueses de ari, deram um jantar de 24 talheres no Ritz, seguido de uma festa «chez Florence», em que reuniram quatrocentos convidados.

Entre os seus convidados, contavam-se a duquesa de Windsor e a princesa Sixte de Bourbon e Parma.

Torturados pelas delicadas questões de presença, os Bagé telefonaram à embaixada de Inglaterra para saber qual das duas altezas devia ter precedência sobre a outra.

A embaixada respondeu secamente que a questão nem mesmo se podia pôr, porquanto a duquesa de Windsor não era alteza real. E, por conseguinte, a duquesa, palida de raiva concentrada, teve de ceder o passo à princesa. Não conseguiu sorrir durante o banquete e, logo que engoliu o café, eclipsou-se, servindo-se do primeiro pretexto.

* * *

Ninguém é profeta na sua terra... Jacques Thibaud regressava da sua Bordéus, quando, no comboio, topou com um camarada que não tinha voltado a ver desde o collegio onde se haviam conhecido. Entabulada a conversa, o amigo pergunta-lhe o que ele faz.

Thibaud responde-lhe que acaba de dar um concerto em Bordéus.

O outro, então, observa-lhe: —Por que não experimentas entrar para a orquestra da Ópera?

Thibaud não achou graça nenhuma à brincadeira.

* * *

Consuelo de Saint-Exupéry expõe as suas obras no Bretean, na Rua Bonaparte. A sua pintura?—confessemos, meu Deus, que não compreendemos nada dela, mas estes quadros ostentam, ao menos, títulos originais: «Os gulos do Mediterrâneo», «O riso da serpente», «Os aviões põem ovos». E, sobretudo, há a própria Consuelo, desgrenhada, com manchas de ouro nos cabelos, com calças magras, sandálias e «windjacket» «beige».

Contar histórias. Sobre tudo, a de um casamento malogrado com um suíço é tudo o que há de melhor.

—Ele era casado, é verdade, explica Consuelo, mas tinha o seu divórcio prontinho, numa mala colocada a seu lado...

Ela disse-lhe que sim e conversaram um momento... Ora, eis que o suíço, desajeitado, emite dúvidas sobre o talento de Saint-Exupéry...

Consuelo, toda vermelha, e com o coração despedaçado, devolveu a sua palavra ao suíço da mala.

—E foi depois desse dia que io sou maluca!—termina ela, com a sua saborosa pronúncia, pois é de San Salvador.

* * *

Frédéric Prokosh está em Paris. Para ficar, afirma! Nota original: procura um apartamento... E' o mais intelectual dos escritores americanos que se traduz neste momento e os seus livros são nimbados de uma poesia que se encontra raramente nos seus compatriotas. Inteligente e belo rapaz, o que não atrai ninguém. Prokosh fuma com a delicada atmosfera parisiense.

—Não, não quero falar francês com os meus amigos—confessa. Não me sinto ainda suficientemente à vontade. Prefiro exercitar-me primeiro com as criadas do hotel...

Não nos adiremos de que, depois, a sua pronúncia americana tenha em breve o sabor de Belleville?...

* * *

Para novos tempos, novos costumes... Nico, o simpático director da «Rose Rouge» (a da Rua de Rennes) acaba de abrir uma cave existencialista em Antibes. Mas como, após um «cocktail» de abertura retumbante (por causa das dúvidas... bebia-se de graça) ninguém mais descia ao Clube do Barco, Nico teve uma ideia genial: fechou a porta da sala vasta e afixou estoicamente, durante quinze dias, este distico: «Cheio».

Agora, a cave está sempre cheia de gente...

* * *

E, para terminar, esta muito maldosa: Me Bizo, que no caso do «France-Soir» nos deu tantas provas de combatividade, não possui uma estatura em relação com o seu talento. Queremos dizer com isto que é muito pequeno...

Ora, noutro dia, um dos seus colegas, ao vê-lo sair, diante do Palácio, do seu carrinho «Smica Cinq», teve estas palavras cruéis: —Olha tu mandas fazer os teus carros por medida, agora...

RENÉE LA ROCHEFOUCAULD

O dr. Schacht expõe
a situação actual
da economia alemã

GOETTINGEN, 4.—O dr. Hjalmar Schacht, antigo presidente do «Deutsche Reichsbank» e antigo ministro da Economia do III Reich, fez ontem uma conferência à porta fechada para os membros do Circulo da Ciência Jornalística, uma vez que a conferência publica que pretendia fazer no Parque Comunal desta cidade foi proibida pelas autoridades britânicas.

Criticando a situação actual da economia alemã, Schacht disse que a Alemanha Ocidental pratica uma política económica que não poderá subsistir sem auxilio financeiro estrangeiro, auxilio que só os Estados Unidos estão aptos a dar-lhe. As tarefas difíceis, acrescentou, só podem ser acompanhadas pela democracia com direcção autoritária.

O orador defendeu a ideia de que só o estalão-ouro é estável e que, com este estalão, devem criar-se capitais para o fomento da produção. Por ultimo, sublinhando a necessidade para a Alemanha de exportar os seus produtos, Schacht concluiu dizendo que o abastecimento dos países economicamente atrasados representa o unico meio de garantir trabalho à industria alemã.—(France Presse).

Auxilio americano
à Jugoslávia?

(Continuação da 1.ª pag.)

poder: nos limites em que o auxilio militar americano poderia atingir esse fim, pensa-se, um pedido do marechal Tito encontraria eventualmente eco nos Estados Unidos. Também é possível, conclui-se, que a America não veja com maus olhos semelhante assistência prestada pelos seus aliados occidentais.—(F. P.).

Empréstimo de 100 milhões
de dólares à Jugoslávia?

NOVA YORK, 4.—O comentador da Rádio americana, Drew Pearson, informou que Savo Kusanovitch, embaixador da Jugoslávia em Washington, que partiu ontem para Belgrado, parece ser portador duma nota do secretário de Estado, Acheson, declarando que a Jugoslávia poderá obter um empréstimo de 100 milhões de dólares se desistir de todas as reivindicações sobre Trieste.—(France Presse).

Um comentário francês

PARIS, 4.—«L'Epoque» sauda hoje com entusiasmo a perspectiva de verem a fazer-se empréstimos à Jugoslávia por intermédio do Banco de Reconstrução Internacional e do Banco de Exportação e Importação de Washington, mas ao mesmo tempo faz um aviso contra quaisquer subitas modificações da política seguida pelo Governo do marechal Tito. «L'Epoque» comenta: «Tito está mais do que nunca resolvido a demonstrar que um regime comunista é concebível sem o auxilio e até mesmo com a hostilidade da Rússia».—(Reuter).

Terminou na Itália

a greve dos marítimos

ROMA, 4.—Chegou-se a acordo, esta noite, em virtude da arbitragem do vice-presidente do Conselho, Saragat, para acabar a greve dos marítimos, que há semanas paralisava a vida dos grandes portos italianos e as linhas de comunicação com o estrangeiro.—(F. P.).

ROMA, 4.—De harmonia com as disposições tomadas pela C. G. T. italiana, depois do acordo firmado esta manhã, cerca do meio-dia terminou a greve dos homens do mar. Em consequência, vários paquetes que se encontravam bloqueados aparelharão ainda hoje.—(F. P.).

As eleições legislativas
no México
deram a vitória
ao partido governamental

CIDADE DO MEXICO, 4.—As eleições legislativas de ontem, para designação de 147 novos deputados federais, deram motivo a incidentes que fizeram 6 feridos, sendo grave o estado de 4.

A julgar pelas queixas apresentadas, houve muitos roubos das urnas nas secções de voto e inumeráveis discussões nas ruas e vários pequenos escândalos no conjunto do distrito federal.

No entanto, a votação fez-se com entusiasmo e com excepção afluência de eleitores. A contagem dos votos começou às 17 horas. Embora ainda não se conheçam resultados oficiais, parece que o Partido Revolucionário Institucional (governamental) tem avanço nitido, seguido pela União Nacional (direita), enquanto o Partido Popular (socialista da esquerda) presidido por Lombardo Toledano, parece ir muito á retaguarda.

Os representantes destes dois ultimos partidos denunciaram á Comissão de Vigilancia Eleitoral muitos casos de fraude, praticados, dizem, pelo partido governamental.

Por outro lado, chegam ao Ministério do Interior notícias de que se produziram graves incidentes em Monterrey, grande cidade industrial do Norte, na eleição do governador do Estado.—(France Presse).

A Comissão
dos Cientistas Atômicos

vai reduzir a sua actividade
por motivos políticos

CHICAGO, 4.—A Comissão dos Cientistas Atômicos chefiada pelo dr. Albert Einstein, anunciou estar na disposição de reduzir as suas actividades para evitar «tomar posição em assuntos de carácter politico». Esta comissão foi fundada há mais de dois anos com o intuito de informar o grande publico sobre os problemas atômicos. Edita uma revista mensal sob o titulo de «Boletim dos Cientistas Atômicos», o qual tem levado a efeito muitas conferências e preleções englobadas em campanhas de carácter educacional.

No boletim referente a Junho-Julho, em declaração publicada numa página inteira, a Comissão de Emergência declara que os importantes problemas atômicos fazem agora parte dos assuntos subordinados ao «controle» internacional e não podem ser solucionados «senão dentro do ambito de um accordo geral em que deverão ser incluídos todos os outros problemas transcendentes do após-guerra. Qualquer discussão proveitosa destes assuntos envolverá uma atitude nas questões politicas, quando necessariamente se deveria manter fora do campo de controvercia».

A Comissão de Emergência sublinha que não considera de sua missão intrometer-se em assuntos de controvercia e por esse motivo «decidimos reduzir as nossas actividades».—(R.).

323 mortos é o balanço
do fim de semana
em que se festejou
a independência dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4.—Durante este fim de semana, enquanto festejavam o feriado da independência da América, que hoje se celebra, morreram, pelo menos, 323 americanos. Até às ultimas horas da noite de ontem, registaram-se 159 vítimas em accidentes de transito. Morreram mais 164 pessoas em accidentes de diversas origens.

Em quase todos os Estados da América do Norte, a população passou as comemorações do fim de semana sob um Sol torrido. Em Nova York registaram-se 35°, prevendo-se que hoje ultrapasse os 38°. Na área de Nova York há 38 dias consecutivos que não chove. Embora o Sol esteja a ser bastante útil para o amadurecimento das searas do Middle West, têm-se verificado grandes perdas nas searas de New England. A Polícia continua a recear incendios desastrosos nas florestas desta ultima região.—(Reuter).

FUJA DO CALOR

no PALACE HOTEL DA CURIA

o maior de Portugal

ontem e hoje temperatura máxima 25°

anexa a maravilhosa PISCINA-PRAIÁ

Informações: Rossio, 108 - 2.º
Telef.: 31379

MUITO FRESQUINHA

é a Casa Elísio Santos, na Rua dos Sapateiros, trinta e dois. Experimente visitá-la. — Tem lindos tecidos para decorações, carpetes, passadeiras, etc., etc.

